



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – UNIPAMPA
CAMPUS JAGUARÃO – RS

BACHARELADO EM PRODUÇÃO E POLÍTICA CULTURAL

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
Setembro, 2011

REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – UNIPAMPA

Prof.^a Dr.^a Maria Beatriz Luce

PRÓ-REITOR ACADÊMICO

Prof. Dr. Norberto Hoppen

PRÓ-REITORA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO

Prof.^a Dr.^a Lucia Helena do Canto Vinadé

DIRETORA DO CAMPUS JAGUARÃO – RS

Prof.^a Dr.^a Maria de Fátima Bento Ribeiro

PROFESSORES DO CURSO BACHAREL EM PRODUÇÃO E POLÍTICA CULTURAL

Prof. Ms. Alan Dutra de Melo

Prof.^a Ms. Ângela Ribeiro

Prof. Ms. Carlos Rizzon

Prof. Ms. Clóvis Da Rolt

Prof.^a Dr.^a Fernanda Severo

Prof.^a Dr.^a Hilda Jaqueline Fraga

Prof. Dr. Jeferson Francisco Selbach

Prof.^a Ms. Juliana Jasper

Prof.^a Dr.^a Juliane Serres

Prof.^a Dr.^a Maria de Fátima Bento Ribeiro

Prof. Ms. Vagner Cunha

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA

2.2. Realidade Regional

2.3 Perfil do Egresso da UNIPAMPA

2.4 Justificativa

2.5 Legislação

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

3.1. Identificação do Curso

3.2. Perfil do Egresso

3.3. Objetivos Gerais

3.4. Administração Acadêmica

3.4.1. Orientação de Pesquisa e Trabalho de Conclusão

3.4.2. Componente curricular Projeto Aplicado

3.4.3. Estágio supervisionado

3.4.4. Atividades Complementares

3.5. Metodologias de Ensino e Avaliação

3.6. Avaliação do Curso

4. REGIME ACADÊMICO DE OFERTA

4.1. Descrição da Organização Curricular

4.1.1. Quadro de ofertas dos Componentes curriculares

4.1.2. Tabela dos Componentes curriculares

4.1.3. Componentes curriculares: ementa e bibliografia

1. INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB prevê flexibilidade no que concerne às formas de organização escolar, permitindo que se atenda, de acordo com as peculiaridades regionais e locais, as diferentes clientela e necessidades no processo de aprendizagem (VIEIRA, 2002). No artigo 53, a LDB se refere à autonomia das instituições de Ensino Superior. Várias são as atribuições delas, entre as quais está a autonomia, a participação e a descentralização no processo educativo, consistindo numa oportunidade para se chegar à democratização do ensino.

Para Elzirik (2003), a democracia pode ser vista como a participação ativa num processo com o qual se está comprometido. Uma das atividades que permite isso, desde que trabalhado de forma democrática e participativa, é a construção do Projeto Pedagógico do Curso. Este trabalho permite repensar o tipo de estrutura organizacional e estilos de ação, enfatizando uma proposta coletiva e solidária. Durante esta construção precisa-se responder a três questões básicas: que tipo de homem se quer formar e com que meios, que tipo de sociedade se deseja e o que a instituição pode e deve fazer considerando a realidade em que está inserida (SAUL, 1995).

Nesta perspectiva, o projeto pedagógico quer mostrar como é concebido o Curso e quais são os objetivos propostos para a comunidade acadêmica. É um planejamento coletivo, flexível, pensado, questionado e refletido em busca de um egresso que dê conta das demandas atuais da sociedade. Para Veiga (2003), o projeto pedagógico visa melhorar a qualidade da educação para que todos aprendam mais e melhor. Essa preocupação se expressa muito bem na tríplice finalidade da educação em função da pessoa, da cidadania e do trabalho. O objetivo final sempre é o de formar um educando que domine conhecimentos, dotado de atitudes necessárias para fazer parte de um sistema sócio-político e desenvolver-se pessoal e socialmente.

Fundamentados nessas questões, este Projeto Pedagógico é apresentado como a identidade do Curso Bacharel em Produção e Política Cultural, construído como proposta dos docentes que nele vão atuar, o qual evidencia a direção do trabalho pedagógico do Curso. Este projeto representa o marco inicial de um curso em criação, assim como a própria Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA. Nesse sentido, atualizações e alterações ainda podem ocorrer adequando-o ao propósito para o qual foi concebido e ao contexto e realidade dos discentes e comunidade acadêmica em geral.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA

Em 2005, o Governo Federal, através de programa de expansão das Universidades Federais do Brasil, promoveu um Acordo de Cooperação Técnica entre o Ministério da Educação, a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), e a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) prevendo a ampliação de ações no âmbito da Educação Superior Pública na região Sul do Estado do Rio Grande do Sul

Coube à UFSM implantar os *Campi* com seus cursos localizados em: São Borja (Comunicação Social – Jornalismo, Comunicação Social – Publicidade e Propaganda

e Serviço Social), Itaqui (Agronomia), Alegrete (Ciência da Computação, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica), Uruguaiana (Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia) e São Gabriel (Ciências Biológicas, Engenharia Florestal e Gestão Ambiental) e, à UFPel, os campi de Jaguarão (Pedagogia e Licenciatura em Letras – Português e Espanhol), Bagé (Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos, Engenharia Química, Engenharia da Computação, Engenharia de Energias Renováveis e de Ambiente, Licenciatura em Física, Licenciatura em Química, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Letras – Português e Espanhol, Licenciatura em Letras – Português e Inglês), Dom Pedrito (Zootecnia), Capaçava do Sul (Geofísica) e Santana do Livramento (Administração).

Este programa dá início a criação da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, instituída oficialmente pela Lei nº 11.640, de 11 de janeiro de 2008. Esta instituição é estabelecida com a finalidade de contribuir para minimizar o processo de estagnação econômica da região, pois a educação estimula o crescimento e viabiliza o desenvolvimento regional. Tem por objetivos ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional, mediante atuação multicampi na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul, conforme a Figura 1:



Figura 1 – Localização dos municípios sedes dos campi da universidade.

Fonte: Projeto Institucional da UNIPAMPA.

O Projeto Institucional (PI, 2009) da Universidade Federal do Pampa evidencia ainda o processo de expansão da Universidade nos seus diversos *Campi* e em 2008 foram lançadas as bases dessa expansão.

No esforço de ampliar as ações da Universidade, em face de seu compromisso com a região onde está inserida, foram criados novos cursos, a serem ofertados em 2009: Engenharia Mecânica, no Campus de Alegrete; Licenciatura em Ciências Exatas e Curso Superior em Tecnologia em Mineração, no Campus de Caçapava do Sul; Curso Superior de Tecnologia em Agronegócios, no Campus de Dom Pedrito; Ciências e Tecnologia Agroalimentar, no Campus de Itaqui; Relações Internacionais e Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, no Campus de Santana do Livramento; Bacharelado em Ciência Política, no Campus de São

Borja; Biotecnologia e Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas, no Campus de São Gabriel; Medicina Veterinária, Licenciatura e Bacharelado em Educação Física e Curso Superior de Tecnologia em Aqüicultura, no Campus de Uruguaiana. Com esses novos cursos consolida-se a oferta de ensino noturno em todos os Campi.

No *Campus* de Jaguarão são oferecidos atualmente os cursos de Pedagogia, Tecnologia em Gestão do Turismo, Licenciatura em História e Licenciatura em Letras: Português/Espanhol. Contudo, de acordo com o PI (2009), com a parceria de todos os envolvidos "a UNIPAMPA exercerá seu compromisso com o seu ao redor, através de suas atividades de ensino de graduação e pós-graduação, da pesquisa científica e tecnológica, da extensão e assistência às comunidades e de gestão".

Ao empreender esforços na área da educação superior em cultura, a UNIPAMPA está em sintonia com os rumos do país, assim como no caminho da agenda para a pós-graduação 2011-2020 (plano nacional de pós graduação CAPES), que elenca entre os temas nominados na agenda a cultura. Investindo na formação de gestores e produtores culturais a Universidade estará formando quadros técnicos para toda a região onde está inserida.

A existência de proposta similar na UNIPAMPA (Comunicação Social – ênfase produção cultural), embora muito diferente quando comparadas as propostas das matrizes curriculares, vem somente a somar. São propostas distintas mas complementares. Além disto, o curso de produção cultural é ofertado em poucas universidades do país. Como é uma área em formação sem profissão regulamentada, é comum que o curso seja desenvolvido próximo a faculdades de comunicação. Uma proposta em direção às políticas públicas da cultura é algo absolutamente inovador. Um curso de bacharelado com forte base humanística, sem descuidar dos aspectos ligados à gestão, pode desenvolver quadros científicos que aportem em grande parte em programas de pós-graduação.

Além disso, a proximidade da proposta com os componentes curriculares ofertados nos demais cursos do *Campus* Jaguarão, História, Letras, Pedagogia e Tecnologia em Turismo, facilitam a implantação do curso, propiciam intercâmbio com o corpo docente atual e os ingressantes.

Por fim, o curso pode fortalecer a vocação para os estudos ligados a cultura, história, fronteira e turismo, estruturar programas *stricto sensu* na área, reforçado pela implementação do Centro de Interpretação do Pampa, espaço museológico e de circulação de cultura que possui íntima relação com a proposta de Bacharelado em Produção e Políticas Culturais.

2.2. Realidade Regional

A região onde a Universidade está inserida está localizada na faixa da fronteira com o Uruguai e a Argentina chamada "Metade Sul do Estado do Rio Grande do Sul". No Projeto Institucional da UNIPAMPA pode-se verificar que:

A história demonstra que a Metade Sul já ocupou posição de destaque na economia estadual e que foi perdendo, gradativamente, posição relativa em relação a outras regiões. Sua população, que no século XVII representava metade da totalidade de habitantes do Estado foi reduzida a menos de um quarto; sua participação na produção industrial caiu de 35% na década de 1930, para 10%, na década de 1990; sua participação no PIB do Estado caiu de pouco mais de 30%, no final da década de 1930, para em torno de 17% no final da década de 1990. Ainda em termos comparativos, destaca-se que nas regiões norte e nordeste do estado, 94% dos municípios estão situados nas faixas média e alta do Índice de

Desenvolvimento Social – IDS, ao passo que, na metade sul, 87% deles estão nas faixas média e baixa. A dualidade sócio-econômica sul-norte singulariza a situação da Metade Sul, impondo grandes desafios para a superação dos condicionantes que dificultam o seu desenvolvimento. Com a produção industrial crescentemente irrelevante, a estrutura produtiva passou a depender, fortemente, dos setores primário e de serviços. Outros fatores, combinados entre si, têm dificultado a superação da situação atual: baixo investimento público per capita, que reflete a baixa capacidade financeira dos municípios; a baixa densidade populacional e alta dispersão urbana; a estrutura fundiária caracterizada por médias e grandes propriedades; a distância dos pólos desenvolvidos do estado, que prejudicam a competitividade, a atração de benefícios, dentre outros. Essa realidade econômica vem afetando, fortemente, a geração de empregos e os indicadores sociais, especialmente os relativos à educação e à saúde (PI, 2009, p. 6).

No entanto, a partir do estudo realizado para a construção do PI, os membros da comunidade acadêmica identificaram que a região apresenta potencialidades tendo como relevância a sua posição em relação ao MERCOSUL, o desenvolvimento e ampliação do porto de Rio Grande, a abundância de solo de boa qualidade, os exemplos de excelência na produção agropecuária, as reservas minerais e a existência de significativas instituições de ensino e pesquisa (PI, 2009).

O município de Jaguarão/RS onde está inserido o Campus da Unipampa e o Curso Bacharel em Produção e Política Cultural localiza-se no extremo Sul do Rio Grande do Sul, divisa com a Cidade Uruguia de Rio Branco, conforme figura 02.

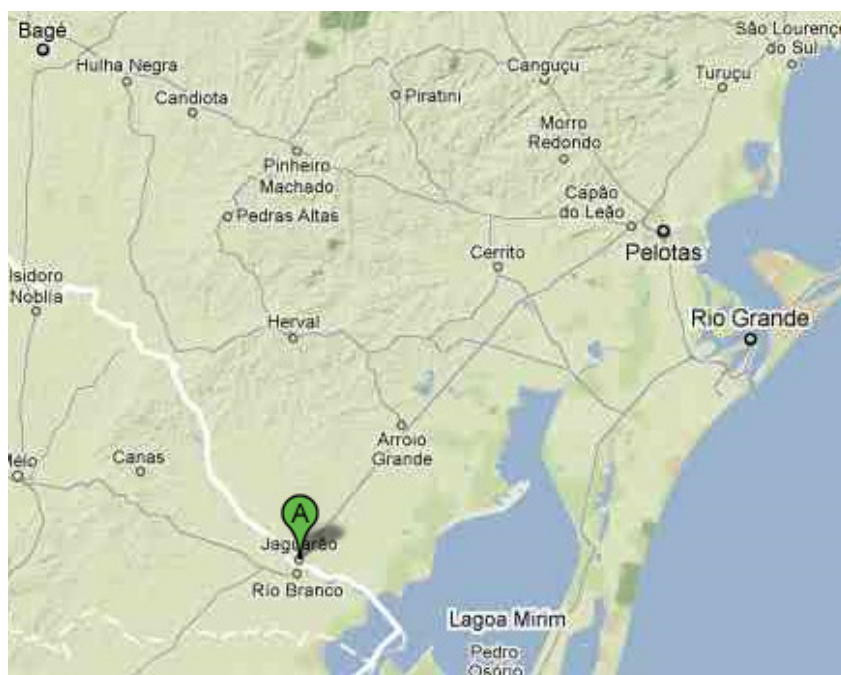


Figura 02: Localização do Município de Jaguarão/RS. **Fonte:** <http://maps.google.com.br/>

O município tem uma população de 27.942 habitantes, distribuídos por uma área total de 2.054 km² (IBGE, 2010). Sua área está configurada dentro do bioma Pampa. A divisa com a cidade Uruguia de Rio Branco se dá pela Ponte Internacional Barão de Mauá (figura 03).



Figura 03: Ponte Internacional Mauá. **Fonte:** <http://www.jaguarao.rs.gov.br>

A economia do município tem forte base na pecuária e no agronegócio, sobretudo ligado à cultura do arroz. Na pecuária, os rebanhos bovinos e ovinos são mais expressivos (IBGE, 2010). Os serviços ganharam expressão recentemente, especialmente após o advento dos freeshops da cidade Uruguiaia de Rio Branco. Com isto Jaguarão se tornou um ponto de parada importante para a modalidade de turismo de compras. Conta ainda com um patrimônio histórico edificado de proporções singulares no Rio Grande do Sul, com cerca de 800 prédios tombados pelo IPHAN, configurando quase 50% da área urbana como patrimônio ou de interesse patrimonial.

O município tem o maior número de exemplares reconhecidos como patrimônio nacional. Para a sua manutenção e recuperação, bem como para vislumbrar o desenvolvimento turístico na cidade, certamente será necessária intensa atividade na área de produção cultural, tanto para captação de recursos para a manutenção e recuperação de imóveis públicos e privados como buscando dar o melhor uso dos bens através da realização de eventos. A cidade é uma das únicas no Estado do Rio Grande do Sul que possui um Teatro construído como tal com capacidade para 600 lugares. Possui também Mercado Público, Casa de Cultura, sede da Secretaria de Cultura e Turismo e um imóvel denominado Ruínas da Enfermaria Militar que deve ser recuperado em breve e terá com uso a denominação de Centro de Interpretação do Pampa.

O caráter de proximidade com o Uruguai fomenta intercâmbios com a cultura latino-americana para o Brasil de forma única e próxima, potencializando atividades que ocorrem em formato de "corredor cultural", entre o eixo Montevidéu – Porto Alegre e vice-versa. Por estar situado na fronteira, o município tem estreita integração cultural com o país vizinho, através de acordos na área da cultura e práticas de intercâmbio como a Feira do Livro Binacional, Mostra de Documentários Uruguaios, grande participação de Uruguaios no carnaval brasileiro. E circulam outras manifestações culturais como a Murga Uruguiaia, o Candombe, a literatura,

diversos gêneros musicais incluindo o Tango, Patrimônio Imaterial do Uruguai, reconhecido pela Unesco de forma compartilhada com a Argentina. Uma mostra de como a fronteira é um espaço rico em trocas, de caráter aberto ao outro que extrapola o fazer artístico que se encerra na cultura local, ou no culto às tradições. Viver na fronteira pressupõe não só uma integração de direito, mas uma integração de fato, com problemas sociais comuns, fatores linguísticos de aproximação, festividades com a participação da comunidade de ambos os lados, uma cordialidade sistêmica unindo os habitantes vizinhos (Bica de Mélo, 2004). Neste sentido, a fronteira é o lugar onde as diferenças – linguísticas, jurídicas, étnicas, econômicas, religiosas – tem encontro marcado (Dorfman, 2009).

O Curso de Bacharel em Produção e Política Cultural da UNIPAMPA contribuirá para o entendimento desse cotidiano fronteiriço. A proposta curricular que está sendo construída é permeada pela transversalidade dos conhecimentos e o Campus da UNIPAMPA Jaguarão tem como proposta aprofundar o debate nas questões fronteiriças, culturais e do patrimônio em suas diversas expressões.

2.3. Perfil do Egresso da UNIPAMPA

A UNIPAMPA, como universidade pública, deve proporcionar uma sólida formação acadêmica generalista e humanística aos seus egressos. Essa perspectiva inclui a formação de sujeitos conscientes das exigências éticas e da relevância pública e social dos conhecimentos, habilidades e valores adquiridos na vida universitária e de inseri-los em seus respectivos contextos profissionais de forma autônoma, solidária, crítica, reflexiva e comprometida com o desenvolvimento local, regional e nacional sustentáveis, objetivando a construção de uma sociedade justa e democrática (PI, 2009, p. 11).

2.4. Justificativa

Dentre as inúmeras transformações ocorridas na sociedade nas últimas décadas, uma das mais evidentes é a nova posição da cultura como ferramenta de modelagem das diversas questões – ora convergentes, ora divergentes – que instituem o domínio do social. A compreensão da cultura como um “recurso”, não mais ligada fundamentalmente às tematizações da alta cultura, da antropologia ou da cultura de massa, vem ganhando espaço nos debates acadêmicos, nas esferas institucionais do Estado e na percepção dos atores sociais contemporâneos que passam a reivindicá-la como algo em que se deve investir, de modo que seus deslocamentos e absorções recentes estão sinalizando a necessidade de um exame crítico capaz de equacionar as muitas posições políticas, ideológicas e econômicas envolvidas neste fenômeno.

No Brasil, há carência de produtores culturais capacitados para atuar nas empresas ou ainda de forma independente. Frequentemente as instituições e empresas são obrigadas a recorrer à profissionais sem o conhecimento e a capacidade de desenvolvimento de projetos culturais autênticos. Apesar de grande parte dos projetos contar com bons profissionais, estes não possuem formação que os habilite a ter uma visão abrangente da cultura. Observa-se que o futuro profissional da cultura deverá ter um conhecimento baseado em dois pilares: Cultura e Mercado Cultural.

O Curso de Bacharel em Produção e Política Cultural da UNIPAMPA pretende ocupar uma posição singular neste debate. Através de uma proposta pedagógico-curricular que integra a teoria e a prática, aliadas a uma notável ênfase reflexiva, o Curso tem como meta principal a formação de profissionais capacitados a desenvolver projetos e políticas culturais que estejam conectados às novas demandas do mundo atual, especialmente munidos de uma bagagem crítica que permita examinar as lógicas, os agenciamentos e as possibilidades de transformação social por meio das práticas culturais.

São o planejamento, a elaboração e a execução de projetos e produtos culturais, considerando critérios artísticos, sociais, políticos e econômicos. O produtor cultural cria e organiza projetos artísticos e culturais, como espetáculos de teatro, dança e música, produções televisivas, festivais, mostras e eventos. Ele cuida de todas as etapas, da captação de recursos à realização final. Pode trabalhar com artistas ou com organizações e empresas voltadas para a área cultural. Como produtor executivo, faz o orçamento do projeto, define cronogramas e busca recursos para a montagem da obra. Também é esse bacharel que delinea a política de investimentos no setor, analisa as propostas de patrocínio cultural e verifica se são adequadas ao perfil da instituição ou empresa. Atua no gerenciamento de órgãos públicos culturais e instituições, elaborando políticas para a arte e a cultura.

Os primeiros cursos implementados na área no Brasil datam de 1995-96, na Universidade Federal Fluminense (UFF) e na Universidade Federal da Bahia (UFBA), com a graduação em Produção Cultural. Em 2003, o Instituto de Humanidades da Universidade Candido Mendes (IH-UCAM) abriu o bacharelado em Produção e Política Cultural, ligado ao curso de Ciências Sociais. Além do bacharelado, o curso é ofertado como tecnológico, pelo Centro Federal Tecnológico de Química de Nilópolis - Cefet Química /CEFETEQ (atual IFRJ), como Curso superior de Tecnologia em Produção Cultural, na Escola Técnica Estadual Terezinha Gonçalves, no Rio de Janeiro, que fornece o Curso de Produção Cultural e de Eventos, desde 1999.

Apesar de ser um curso relativamente novo, tem um mercado de trabalho promissor. Muitas oportunidades podem surgir em produtoras de vídeo e de música e em empresas que organizam eventos culturais, festivais, mostras e shows. As secretarias municipais e estaduais da Cultura e fundações também costumam oferecer vagas a fim de montar equipes para pensar políticas culturais. Outro segmento que absorve o formado é o da iniciativa privada, que o contrata para programar eventos promocionais e planejar projetos culturais. ONGs também têm procurado o Bacharel para projetos sociais ligados à educação, cultura, infância e adolescência (Guia do Estudante da ABRIL, 2010).

Trata-se de proporcionar formação a um profissional com capacidade de liderança baseada em princípios, que constroem confiança, gera adesões e responsabilidades, comprometido com o momento atual e também com o futuro, tendo o passado como fonte de análise e pesquisa para criar um produto com fundamento histórico. O Curso será voltado para um mercado diferenciado por oferecer elementos e informações sobre as distintas áreas que compõem as atividades de Produção Cultural. Desta forma, o aluno receberá formação para ser um produtor cultural qualificado, a fim de atuar com êxito e capacidade e para contribuir no desenvolvimento do mercado cultural no Brasil. Neste sentido, ainda, a concepção

do curso contempla um conjunto de disciplinas teóricas e práticas, reunindo conhecimentos sobre produção cultural nas diversas áreas, tais como: História da Arte, Linguagens Cênicas e Performativas, Literatura e Sociedade, Produção Audiovisual e Patrimônio, além de mecanismos de financiamento da cultura e mercado cultural.

A preparação profissional prevista nesse projeto deverá habilitar o aluno para atuar no mercado cultural, elaborando e desenvolvendo seus próprios projetos, ou desenvolvendo projetos institucionais. Outra não poderia ser a concepção do curso pleiteado, visto que o mercado cultural está em plena expansão. O produtor cultural que possuir uma visão abrangente e organizada será fundamental, por sua qualificação especializada, nas empresas que atuam na área da cultura. Isto é particularmente relevante neste momento, em que o país passa por uma grande transformação que atinge não só os aspectos tecnológicos como a reformulação e treinamento de recursos humanos com o objetivo de competir internacionalmente.

A estrutura curricular privilegia a prática aplicada, com a teoria, proporcionando, assim, maior motivação ao aluno e criando nele o desejo de permanentes experiências e atuações profissionais. Isso se refletirá no campo de trabalho, no qual será possível identificar o diferencial que a formação, do Curso e da Universidade proporciona aos seus alunos.

Em Jaguarão, a implementação de um Curso de Produção e Política Cultural justifica-se, entre outros fatores:

- A localização estratégica de Jaguarão como corredor de ligação entre Porto Alegre e Montevideu e Argentina;
- O patrimônio histórico de Jaguarão configurando uma matriz urbana de caráter singular no Estado e no Brasil, com a totalidade de 800 prédios históricos tombados pelo IPHAN;
- A presença da Unipampa no Centro de Interpretação do Pampa em parceria com o Poder Público de Jaguarão.

Neste sentido, pensando na expansão da educação de qualidade, este projeto fundamenta-se e busca inspiração no artigo 3º da LDB referente aos princípios norteadores da Educação Escolar:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; III- pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas; IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância; V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; VI- gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;VII - valorização do profissional da educação escolar;VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;IX - garantia de padrão de qualidade;X - valorização da experiência extra-escolar;XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

O PI 2009 da instituição em suas páginas 11 e 12 também confirma o interesse pelos princípios de qualidade do ensino público, gestão democrática e valorização da docência, visando à formação do indivíduo, que culmine no egresso participativo, responsável, crítico e criativo. Dessa forma, o presente projeto concorda com os princípios da educação, e, conforme o artigo 2º da LDB, almeja o

pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

2.5. Legislação

A legislação utilizada para o embasamento do projeto é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/1996, especialmente em seus Artigos 26, §2º, 36, 43, III, IV, V, VII, e 78, e o Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020, Estratégias 7.21., 11.1 e 12.2.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

3.1. Identificação do Curso

O Curso Bacharel em Produção e Política Cultural foi elaborado de acordo com a legislação em vigor com a seguinte identificação:

Denominação: Curso Bacharel em Produção e Política Cultural

Modalidade: acadêmico

Duração do Curso: 8 semestre

Carga Horária Total: 2.650 horas

Turno: matutino e vespertino

Número de vagas ofertadas: 50 alunos por ano

Regime acadêmico: semestral

Unidade acadêmica: Campus Jaguarão

3.2. Perfil do Egresso

Além das competências dispostas no perfil do egresso da UNIPAMPA, espera-se que o Bacharel em Produção e Política Cultural tenha sólida formação humanística com conhecimentos de gestão pública e administração geral. Reúna aptidão para atuar e empreender em organizações públicas, privadas e de interesse social em diferentes escalas geográficas. Deverá reunir competências para trabalhar em equipes interdisciplinares, com visão sistêmica no planejamento e desenvolvimento de atividades culturais no âmbito público e privado. Desenvolverá ações no contexto da gestão dos serviços em cultura, do patrimônio nas suas distintas manifestações, potencializando e identificando cenários para o desenvolvimento da atividade cultural. Atuará dentro dos preceitos éticos, humanísticos e socioambientais, como agente transformador das perspectivas de desenvolvimento local e regional. O egresso no curso terá forte base científica e de reflexão sobre a cultura brasileira, latino-americana e contemporânea para prosseguir seus estudos em programas de pós-graduação.

Desta forma, o curso propõe-se a trabalhar na formação de um ser humano e um profissional coerente com as necessidades da realidade brasileira contemporânea, que se identifique com:

- um sujeito sensível e crítico, que busca formular uma concepção de mundo, ideais, valores e modos de agir, que se traduzam em convicções ideológicas,

morais, políticas e norteiem princípios de ação frente a situações reais e desafios da vida prática.

- um indivíduo capaz de reconhecer a arte como elemento transformador da sociedade e identificar-se como agente de mudanças, inovador, criativo, preocupado não somente com condições de mercado, mas com conduta ética, respeitando as diferenças culturais e sociais.
- um profissional que compreenda a abrangência e complexidade da área e transite nos meios tradicionais, bem como nas novas tecnologias e seja capaz de refletir sobre sua prática, formulando novos conhecimentos em arte.
- um aluno que desenvolva aptidões em pesquisa, análise, elaboração, sistematização e que, crie um movimento contínuo de aperfeiçoamento e amadurecimento pessoal e profissional.

3.2.1. Áreas de Atuação

O curso dá ao aluno a capacidade de desenvolver projetos de valorização da diversidade sociocultural. Para isso, o currículo do Bacharel em Produção e Política Cultural combina temas que abordam as áreas fundamentais da cultura e da sociedade, como arte, filosofia, sociologia, antropologia, ciência política, matérias sobre planejamento e organização de eventos artísticos, orientação sobre legislação, marketing e redação de projetos culturais, etc. O formando terá oportunidade em várias frentes, como Marketing cultural – desenvolvendo estratégias empresariais de investimento em projetos culturais – Política cultural – definindo as grandes linhas de atuação do governo na área da cultura, prevendo e executando atividades em museus e centros culturais, organizando eventos voltados para a preservação do patrimônio histórico ou para a valorização de aspectos culturais de uma região – e Produção executiva – criando e supervisionando projetos artísticos e culturais, como espetáculos, exposições, filmes, vídeos, discos e programas de TV e rádio.

De forma ampla, poderá:

- Planejar e gerir a cultura, estabelecendo metas e estratégias para o fomento e a promoção da cultura, em nível público e/ou privado;
- Planejar, organizar e divulgar projetos e produtos culturais de toda natureza;
- Promover a integração entre a criação artística e a gerência administrativa na produção de espetáculos (teatro, dança, música, circo, etc.), produtos audiovisuais (filmes, telenovelas, discos, CDs, DVDs), obras literárias, entre outros setores da indústria cultural;
- Atuar na curadoria e organização de mostras, exposições e festivais em diversas áreas artísticas;
- Trabalhar em setores de marketing cultural, desenvolvendo estratégias de investimento em projetos culturais;
- Exercer a gerência cultural e operacional em instituições públicas e privadas, atuando em centros culturais, galerias de arte museus, bibliotecas, teatros, cinemas;

- Compor equipes governamentais de gestão cultural em níveis municipal, estadual e federal, auxiliando na definição de políticas públicas para a cultura;
- Contribuir nas ações de preservação e revitalização do patrimônio cultural;
- Atuar em ensino, pesquisa e extensão no magistério superior na área de Produção Cultural e áreas afins (Guia do Estudante da ABRIL, 2010).

3.3. Objetivos

Compreender a aplicação dos conceitos para desenvolver projetos de natureza cultural ou forma diferenciada de atuar no mercado de trabalho. Capacitar o aluno a transformar os dados de uma pesquisa de mercado cultural em um produto cultural, criando um repertório cultural e trazendo à tona toda sua vivência anterior. Atingir o "ser empreendedor" que deve ser o aluno, a fim de que ele direcione o seu conhecimento para a criação de alternativas em seu trabalho. Adquirir conhecimento de maneira integrada, visando melhor projeção do aluno no mercado de trabalho. Finalmente, proporcionar ao indivíduo, através da prática acadêmica e laboratorial, o direcionamento de suas produções, sejam quais forem as áreas pelas quais optar, a um trabalho final possuidor de sua assinatura pessoal e com o conceito apresentado nos dois anos do curso. Assim, este profissional estará apto a enfrentar o mercado de trabalho com uma postura mais criativa e criteriosa.

Para alcançar o perfil estabelecido e consoante com os postulados legais de um curso superior, alguns objetivos foram definidos:

- Proporcionar conhecimento teórico e prático na área de conhecimento;
- Possibilitar uma formação que desenvolva a capacidade empreendedora e proativa nos diferentes âmbitos da atividade cultural;
- Formar um profissional apto para atuação no planejamento e gestão da atividade cultural em distintos contextos;
- Fomentar a criação e o desenvolvimento de métodos para a identificação, prospecção e inserção do patrimônio cultural e natural fronteiro no cenário cultural;
- Incentivar a visão sistêmica do profissional com vistas ao desenvolvimento local e regional;
- Propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos, ambientais e político-institucionais resultantes da atividade cultural, e também na gestão e incorporação de novas tecnologias na atividade.
- Possibilitar o reconhecimento das nuances do sistema e do mercado cultural, bem como a vivência estratégica para a produção cultural;
- Incentivar a criatividade e o empreendedorismo;
- Fornecer ferramentas para aplicação no mercado de trabalho;
- Complementar e ampliar a formação cultural individual;
- Estimular a pesquisa e o desenvolvimento de novos projetos culturais;

3.4. Administração Acadêmica

- Coordenador acadêmico: Maurício Aires Vieira
- Bibliotecária: Brenda Sequeira
- Técnicos em Assuntos Educacionais: Darlise Nunes Ferreira e Jucenir Garcia da Rocha
- Comissão de Curso: Conforme art. 98 do Regimento Geral da Universidade é composta pelo coordenador de curso, os docentes que atuam no curso, representação discente e de técnicos administrativos em educação
- Pesquisa, Trabalho de Conclusão e Estágio Supervisionado: docentes que atuam no curso.

3.4.1. Orientação de Pesquisa e Trabalho de Conclusão

A aproximação do graduando com a pesquisa e sua aplicação se dará nos componentes curriculares de Produção Textual, Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos Culturais.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi dividido em dois semestres, sendo um para elaboração do projeto e outro para a conclusão, com a defesa. A orientação metodológica ficará sob responsabilidades de um docente do quadro do curso. O componente curricular semestral será de responsabilidade de um Coordenador (cf. Resolução n.29/2011, artigos 123-125), com competência para planejar o calendário e responsabilizar-se pelo registro das atividades, instruir os alunos matriculados a cada início de semestre sobre as normas e os procedimentos acadêmicos referentes à atividade curricular e sobre os requisitos científicos e técnicos do trabalho a ser produzido, providenciar a substituição de orientador nos casos de impedimento definitivo e justificado, definir os avaliadores em comum acordo com o orientador e compor as Bancas de Avaliação, encaminhar questões administrativas referentes às defesas, acompanhar o processo de avaliação dos discentes, receber as versões finais corrigidas e encaminhá-las para catalogação na Biblioteca, e encaminhar à Secretaria Acadêmica lista em que constem os TCC concluídos, com os respectivos autores, orientadores e coorientadores, ao final de cada semestre.

3.4.2. Estágio supervisionado

O Estágio supervisionado para o Curso Bacharel em Produção e Política Cultural é de 150 horas e tem caráter obrigatório, seguindo a normatização de Estágios do Campus e da UNIPAMPA (Resolução n.29/2011, artigos 130-142), obedecendo à legislação vigente. A coordenação ficará sob a responsabilidade do docente indicado para ministrar o componente curricular Estágio em Produção e Política Cultural (60h). Além disso, cada docente vinculado ao curso ficará responsável pelo acompanhamento do estagiário, dentro de suas especificidades, até o limite de 10 alunos por orientador.

O aluno, para estar apto a realizar o estágio supervisionado, deverá atender os seguintes pré-requisitos:

- Estar devidamente matriculado no Curso Bacharel em Produção e Política Cultural da UNIPAMPA;

- Ter cursado no mínimo 05 (cinco) semestres do Curso Bacharel em Produção e Política Cultural da UNIPAMPA;
- Ter cumprido 90 créditos curriculares de Graduação no Curso Bacharel em Produção e Política Cultural da UNIPAMPA.

Cada discente deverá apresentar um relatório ao final do Estágio. Este relatório deverá ser composto pela descrição das atividades realizadas e assinado pelo aluno e seu supervisor de estágio na organização concedente. Também deverá acompanhar o relatório do aluno, um relatório de avaliação de desempenho do estagiário assinado pelo supervisor na organização concedente. A duração mínima obrigatória do estágio supervisionado será de 150 horas na Organização Concedente.

A validação do estágio supervisionado se dará mediante a avaliação dos relatórios pela Comissão de Curso, ao término do Estágio. A Comissão de Curso expedirá um parecer validando ou não o estágio realizado.

Eventualmente, a Comissão de Curso poderá validar estágios realizados em atividades de outra natureza, vinculados a projetos de pesquisa, ensino ou extensão, desde que atenda a carga horária mínima obrigatória de 150 horas.

O estágio poderá ser desenvolvido em qualquer órgão público das esferas federal, estadual e municipal que tenha vínculo com a área de formação. Poderá ser desenvolvido em organizações do terceiro setor e em organizações privadas, desde que em área afim ao curso. A carga horária apresentada em relatório comprobatório será registrada no histórico escolar do acadêmico após análise da Comissão de Curso.

3.4.3. Atividades Complementares

As atividades complementares se caracterizam como componentes curriculares de caráter acadêmico, cultural, científico e social que permitem o desenvolvimento de habilidades e competências do acadêmico, tanto dentro quanto fora do ambiente acadêmico. Possibilitam ainda experiências e atualizações dentro do campo de formação que enriquecerão o currículo acadêmico. Para o Curso Bacharel em Produção e Política Cultural, são de caráter obrigatório, realizadas pelos discentes, e deverão ser registradas pela carga horária constante no documento que a comprova e abrangem atividades de ensino, pesquisa, extensão, cultural e social. O discente terá registrado no seu histórico acadêmico, mediante o encaminhamento do comprovante à comissão de curso. Esta terá a função de deliberar quanto a adequação do documento e a abrangência das atividades quanto ao tipo (ensino, pesquisa, extensão, cultural ou social), deferindo ou não. O parecer da comissão é encaminhado a secretaria acadêmica para registro no histórico do discente.

3.5. Metodologias de Ensino e Avaliação

O plano de execução curricular, contendo o elenco de disciplinas e seus respectivos créditos, acrescido do ementário e dos programas de cada disciplina, não esgota a concepção do Plano Pedagógico.

A Produção e Política Cultural é um campo extremamente amplo, complexo e abrangente. Tentar entendê-lo é depender da colaboração das diversas ciências, ainda que já tenha assumido seu posto nas ciências sociais. Assim, cada docente,

integrado à missão de construir o saber da cultura, contribuirá com o seu campo próprio de conhecimento, num processo interdisciplinar, em que, muito além de meramente repassar conhecimentos, irá propiciar, aos alunos, a aquisição de novos saberes, a práxis, face às revelações que as relações interdisciplinares vão desenhando num universo do saber-fazer turístico.

Assim entendido, o conjunto de competências, habilidades, valores e atitudes necessários à formação do planejador, gestor e organizador da cultura, deverá ser tratado de maneira ampla, orgânica e flexível, conforme exigências do próprio objeto de estudo acadêmico, visando a assegurar ao profissional o exercício articulado do seu papel de transformador da realidade.

A avaliação, entendida como um conjunto de ações que possibilita a reflexão a respeito do saber construído e da prática desenvolvida, com base nos objetivos propostos e no perfil do profissional egresso, constitui-se em elemento essencial para acompanhar e orientar todo o processo educativo. A avaliação se caracteriza como diagnóstico-formativa, tanto sob o ponto de vista docente quanto discente: ambos têm, por meio da avaliação, indicativos para conhecer os resultados acerca de seus processos de ensino e de aprendizagem, em vista dos esforços empreendidos em direção às metas estabelecidas. E, sempre que necessário e pertinente, poderão advir daí procedimentos que objetivem maior eficácia dos processos de ensino e de aprendizagem.

Dessa concepção decorre, portanto, que a avaliação assumirá no Curso, predominantemente, uma função diagnóstico-formativa que possibilitará, tanto ao professor quanto ao aluno, informações acerca do processo de aprendizagem. Além disso, cabe destacar que a avaliação contemplará aspectos cognitivos e aqueles de natureza afetiva, atitudinal e procedimental, abrangendo a formação do aluno em sua globalidade. A avaliação terá, assim, uma caracterização essencialmente transformadora/qualificadora do processo educacional.

A avaliação dar-se-á ao longo de todo o processo, considerando as manifestações e produções – individuais e grupais – do aluno, bem como as diferentes situações de ensino e de aprendizagem, através de diferentes técnicas e instrumentos, sendo que a expressão do resultado final do desempenho do aluno, em cada disciplina, será feita conforme as Normas Básicas da Graduação na Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, em seu art. 56, parágrafo 1º, onde estabelece que estará aprovado o discente que alcançar a nota final mínima de 6 (seis) nas atividades de ensino, incluídas as atividades de recuperação, além de frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina.

3.6. Avaliação do Curso

Todos os elementos citados acima são meios também para a avaliação do Curso. Além disso, entre os diferentes períodos letivos, a Comissão de Curso e o conjunto dos professores e gestores realizarão reuniões e seminários para avaliar o Curso como um todo e, então, propor ações que visem o seu aperfeiçoamento. As atividades de avaliação do curso se darão em total integração com as atividades de avaliação do campus, que analisa dados como a situação de evasão de alunos, perfil do discente ingressante, avaliações dos discentes, entre outros.

4. REGIME ACADÊMICO DE OFERTA

4.1 Descrição da Organização Curricular

O currículo do Curso Bacharel em Produção e Política Cultural foi fundamentado em três pontos básicos referentes:

- As necessidades regionais e a realidade local onde está inserido o Curso;
- A política de regionalização da UNIPAMPA que, dessa forma, pretende estar cada vez mais presente e ser protagonista dos anseios e necessidades da sua região de abrangência;
- As exigências curriculares mínimas do Conselho Federal de Educação.

Na elaboração do currículo do Curso, foram considerados os seguintes aspectos:

- a promoção da integração entre a Universidade e a comunidade regional na qual o Curso está inserido, através da realização de visitas técnicas, trabalhos de campo, projetos de extensão e pesquisa, participação em eventos da área nos países limítrofes, envolvendo o aluno em atividades práticas;
- a relação teoria-prática que permeia o currículo; e, especialmente, o espaço destinado à formação em nível superior, inserindo o egresso do curso no mercado de trabalho, sem desconsiderar a formação humanística do ponto de vista da produção e política cultural.

O currículo pleno do curso foi constituído por disciplinas obrigatórias e eletivas, distribuídas ao longo de 08 semestres letivos, acrescidos do estágio supervisionado de 150 horas e de 100 horas de Atividades Complementares de Graduação (ACG), totalizando numa carga horária de 2.650 h/a.

O currículo foi disposto na seguinte estrutura:

- no semestre inicial disciplinas básicas da formação em ciências sociais e humanas, com conteúdos curriculares como Antropologia, Sociologia, Introdução à Filosofia, Ciência Política e Teorias da Cultura;
- nos semestres subseqüentes (2º ao 8º), disciplinas de caráter prático, tais como Produção Textual, Metodologia da Pesquisa, Elaboração de Projetos Culturais, Organização de Eventos, Estágio em Produção e Políticas Culturais e TCC (projeto e defesa);
- nos semestres subseqüentes (2º ao 4º), disciplinas estruturantes da cultura, como Políticas Públicas em Cultura, Ação Cultural e Legislação e Política Cultural e Cidadania;
- nos semestres subseqüentes (2º ao 6º), disciplinas teórico-práticas da cultura, tais como Filosofia da Arte, História da Arte, Literatura e Sociedade, Linguagens Cênicas e Performativas e Produção Visual;
- nos semestres subseqüentes (5º ao 8º), disciplinas teórico-práticas do contexto sociocultural, tais como Instituições e Espaços culturais, Patrimônio Cultural, Cultura e identidade latino-americana, Cultura contemporânea, Comunicação, mídia e cultura e Produção e circulação de produtos culturais;

- nos semestres subseqüentes (2º ao 8º), disciplinas de conteúdo de gestão, tais como Introdução à Administração, Administração e Gerência Cultural, Marketing Cultural, Economia da Cultura, Gestão de Pessoas e Gestão Financeira em Projetos Culturais;
- nos semestres subseqüentes (2º ao 8º), disciplinas eletivas, ofertadas pelo curso ou por outros cursos do *Campus* Jaguarão, tais como Aspectos Históricos Educacionais do RGS, Cultura de Língua Espanhola, Empreendedorismo, Libras, Linguagens da Fronteira, Literatura e Educação, Literatura Latino Americana, História da África e da Cultura Afro-Brasileira, História e Diversidade Cultural, História e Cultura da Fronteira, História das Mulheres, Tecnologias da Comunicação e Informação, Teorias da Literatura, Turismo e Patrimônio.

4.1.2. Tabela dos Componentes curriculares

SEM	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CR
1	Antropologia	60	4
	Sociologia	60	4
	Introdução à Filosofia	60	4
	Ciência Política	60	4
	Teorias da cultura	60	4
	Total	300	20
2	Produção textual	60	4
	Políticas Públicas em Cultura	60	4
	Introdução à Administração	60	4
	Filosofia da Arte	60	4
	Eletiva	60	4
	Total	300	20
3	Metodologia da Pesquisa	60	4
	Ação Cultural e Legislação	60	4
	Administração e Gerência Cultural	60	4
	História da Arte	60	4
	Eletiva	60	4
	Total	300	20
4	Elaboração de Projetos Culturais	60	4
	Política Cultural e Cidadania	60	4
	Administração e Gerência Cultural: tópicos avançados	60	4
	Literatura e Sociedade	60	4
	Eletiva	60	4
	Total	300	20
5	Organização de eventos	60	4
	Instituições e espaços culturais	60	4
	Marketing cultural	60	4
	Linguagens Cênicas e performativas	60	4
	Eletiva	60	4
	Total	300	20
6	Estágio em produção e política cultural	60	4
	Patrimônio cultural	60	4
	Economia da cultura	60	4
	Produção audiovisual	60	4
	Eletiva	60	4
	Total	300	20
7	TCC: projeto	60	4
	Cultura e identidade latino-americana	60	4
	Gestão de pessoas	60	4
	Comunicação, mídia e cultura	60	4
	Eletiva	60	4
	Total	300	20
8	TCC: defesa	60	4
	Cultura contemporânea	60	4
	Gestão financeira em projetos culturais	60	4
	Produção e circulação de produtos culturais	60	4
	Eletiva	60	4
	Total	300	20
		2.400	160
Atividades complementares de Graduação (ACG)		100	
Estágio obrigatório		150	
TOTAL GERAL		2.650	

4.1.3. Componentes curriculares: ementa e bibliografia

1º SEMESTRE

ANTROPOLOGIA

Ementa

A partir de uma perspectiva histórico-evolutiva, a disciplina propõe uma abordagem dos principais conceitos, objetos e práticas que estruturam o campo da Antropologia, com atenção à reflexão crítica sobre seu campo epistemológico e metodológico. Voltada para a ênfase nas interfaces entre a Antropologia e os modos de processamento da cultura, a disciplina privilegia as articulações teóricas e o diálogo entre tematizações como cultura e diversidade, políticas da identidade, processos simbólicos e interação, etnocentrismo, relações étnicas e prática etnográfica

Referências básicas

CUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais. Bauru: Edusc, 2002.

DAMATTA, Roberto. Relativizando. Uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.

ERIKSEN, Thomas H; NIELSEN, Finn S. História da Antropologia. Petrópolis: Vozes, 2007.

JULLIEN, François. O diálogo entre as culturas. Do universal ao multiculturalismo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2009.

LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2007

Referências complementares

EAGLETON, Terry. A ideia de cultura. São Paulo: Unesp, 2005.

GOFFMAN, Erving. A representação do eu na vida cotidiana. Petrópolis: Vozes, 2007.

VELHO, Gilberto. Individualismo e Cultura: Notas para uma antropologia da sociedade contemporânea. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 2002.

WINKIN, Yves. A nova comunicação. Da teoria ao trabalho de campo. Campinas: Papirus, 1998.

SOCIOLOGIA

Ementa

A disciplina engloba o estudo do processo de formação da Sociologia, suas matrizes teóricas, epistemológicas, metodológicas e suas contribuições para o pensamento acerca da sociedade. Mediante uma perspectiva crítica, a disciplina examina as relações entre indivíduo e sociedade; as dinâmicas da participação política e suas interfaces com as esferas institucionais do Estado; as lógicas de construção do poder e suas relações de desigualdade frente à globalidade social; os condicionantes que atuam na efetivação da emancipação humana no que se refere à diversidade de regimes e sistemas políticos, à ação de ideologias e às clivagens sociais e suas matrizes econômicas e culturais.

Referências básicas

BERGER, Peter L. A construção social da realidade. Tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1985.

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

GIDDENS, Anthony. O que é sociologia? In: Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SANTOS, Boaventura de Sousa (org.) Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2002.

TOURAINE, Alain. Um novo paradigma: para compreender o mundo de hoje. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

Referências complementares

COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 1997.

QUINTANERO, Tânia. Um toque de Clássicos: Marx, Weber e Durkheim. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

SIMMEL, Georg. Questões fundamentais da sociologia: indivíduo e sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

WEBER, Max. A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004

INTRODUÇÃO À FILOSOFIA

Ementa

A disciplina propõe o exame da formação da Filosofia e o debate introdutório sobre seus campos de investigação. Nesta perspectiva, a disciplina está voltada para as reflexões que abarcam os usos, as possibilidades e os limites da razão, do conhecimento, da ciência e da ética, especialmente a partir de um percurso histórico que possa contribuir para as tematizações referentes à cultura contemporânea.

Referências básicas

BORNHEIM, Gerd. Introdução ao filosofar. O pensamento filosófico em bases existenciais. São Paulo: Globo, 1998.

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2000.

COMTE-SPONVILLE, André. Apresentação da Filosofia. São Paulo: Martins Editora, 2003.

HABERMAS, Jürgen. Consciência moral e agir comunicativo. São Paulo: Tempo Brasileiro, 2003.

MARIAS, Julian. História da Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2004

Referências complementares

LARROSA, Jorge; SKLIAR, Carlos (Orgs.) Habitantes de Babel. Políticas e poéticas da diferença. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

OLIVEIRA, Manfredo A. (org.). Correntes fundamentais da ética contemporânea. Petrópolis: Vozes, 2000.

SANTOS, B.S. Um discurso sobre as ciências. São Paulo: Cortez, 2003.

VAZQUEZ, Adolfo Sanchez. Ética. São Paulo: Civilização Brasileira, 2003.

CIÊNCIA POLÍTICA

Ementa

O estudo da política. Os sistemas políticos, das organizações e dos processos. A importância do poder na política. Formação do estado brasileiro e o seu desenho institucional à partir da constituição de 1988. E os processos eleitorais e da participação popular nos processos decisórios.

Referências básicas

BOBBIO, Norberto. Teoria Geral da Política. Rio de Janeiro: Editora Campus/Elsevier, 2010.

NICOLAU, Jairo. Sistemas eleitorais. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 5.ed. 2004.

PINTO, Céli Regina Jardim Pinto. Teorias da democracia: diferenças e identidades na contemporaneidade. Porto Alegre: EDPUCRS, 2004.

Referências complementares

SANTOS, Boaventura de Souza. Org. Democratizar a democracia. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1.ed, 2005.

RODRIGUES, Leôncio Martins. Partidos, Ideologia e composição social: um estudo das bancadas partidárias. São Paulo: EDUSP, 1.ed., 2002.

WEBER, Max. Ciência e Política: Duas Vocações. São Paulo: Editora Cultrix, 12.ed, 2004.

TEORIAS DA CULTURA

Ementa

Análise dos conceitos de cultura e sociedade do ponto de vista das principais teorias. Reflexão sobre dinâmica cultural, tradição, modernidade, globalização e mundialização.

Referências básicas

BENJAMIN, Walter. BENJAMIN, Walter. Obras Escolhidas 1. Magia e técnica, arte e política. Ensaios sobre literatura e história da cultura. Tradução Sérgio Paulo Rouanet. 3a ed. São Paulo: Brasiliense, 1987

BERMAN, Marshal. Tudo que é sólido desmancha no ar. São Paulo: Companhia das Letras, 1986

BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 2006

CANCLINI, Nestor. Culturas híbridas. São Paulo: EDUSP, 2003

DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo, tradutores Francisco Alves e Afonso Monteiro. Lisboa, Edições mobilis in mobile, 1991

ELIOT, T.S. Notas para a definição de Cultura, tradução de Ernesto Sampaio. Lisboa, Século XXI, 1996

GOMBRICH, E.H. Para uma história cultural, tradução Maria Carvalho. Lisboa: Gradiva, 1994

JAMESON, Fredric. A cultura do dinheiro. Petrópolis: Vozes, 2002

KURZ, Robert. O colapso da modernização: da derrocada do socialismo de caserna à crise da economia mundial. 5ª ed. Tradução de Karen Barbosa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999

LEVI STRAUSS, Claude. Raça e Cultura. In: O Olhar Distanciado. Porto: Edições 70, 1986

MORIN, Edgar. As duas globalizações: complexidade e comunicação, uma pedagogia do presente. 2a ed. Porto Alegre: Sulina/EDIPUCRS, 2002

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 6a ed. Rio de Janeiro: Record, 2001

Referências complementares

ARENDRT, Hannah. Entre o passado e o futuro. São PAULO BAUDRILLARD, Jean. Simulacros e Simulações, tradução de Maria João da Costa Pereira, Lisboa, Relógio d'Água, 1999

EAGLETON, Terry. A idéia de cultura. São Paulo: UNESP, 2005

JAMESON, Fredric. A virada cultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006

LEVI STRAUSS, Claude. Raça e História. In: Antropologia Estrutural II. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro 1976

SANTOS, Laymert Garcia dos. Politizar as novas tecnologias. São Paulo: Editora 34, 2003

TARKOVSKI, A. Esculpir o tempo, 2. ed. S.Paulo: Martins Fontes, 1998

WILLIAMS, Raymond. Cultura. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992

2º SEMESTRE

PRODUÇÃO TEXTUAL

As relações entre linguagem oral e escrita. As funções da escrita. Escrita acadêmica: resenha, resumo, fichamentos e artigos. A intertextualidade como recurso de escrita. Paráfrase, citação textual e sínteses. Planejamento da escrita. Organização e constituição das idéias do texto. Estrutura, ordenação e desenvolvimento do parágrafo. Argumentação e ritmo nas escritas acadêmicas

Ementa

Referências básicas

COSTA VAL, Maria das Graças. Redação e textualidade. São Paulo, Martins Fontes, 1991. (Texto e Linguagem).

LIMA, Maria da Conceição Alves de. Textualidade e ensino. São Paulo, Ed. Unesp, 2006.

FAULSTICH, Enilde L. de J. Como ler, entender e redigir um texto. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

FIORIN, J. L. & SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação. 7. ed., São Paulo, Ática, 2000.

FREIRE, P. A importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam. 12. ed., São Paulo, Cortez/ Autores Associados, 1986.

LEFFA, V. J. Perspectivas no estudo da leitura: Texto, leitor e interação social in: LEFFA, Vilson J.; PEREIRA, Aracy, E. (Orgs.) O ensino da leitura e produção textual: alternativas de renovação. Pelotas, Educat, 1999.

GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. Técnicas de redação. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

Marcuschi, Luiz Antonio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo, Cortez, 2001

Referências complementares

FOUCAMBERT, Jean. A leitura em questão. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

JOUBE, Vicent. A leitura. São Paulo: Editora UNESP, 2002

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e Compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

KÖCHE, Vanilda Salton. Et al. Prática textual: atividades de leitura e escrita. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

MACHADO, Anna Rachel et al Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola editorial, 2005

MARQUES, Mário Osório. Escrever é preciso: o princípio da pesquisa.. Ijuí: Editora Unijuí, 2001.

POLÍTICAS PÚBLICAS EM CULTURA

Ementa

O conceito de políticas públicas, e o seu ciclo, formação de agenda de políticas públicas, as arenas políticas e o comportamento dos atores, implantação e avaliação e monitoramento de políticas públicas. Serão abordadas as políticas públicas para a cultura no Brasil, seu histórico e o acompanhamento do estado da arte na atualidade.

Referências básicas

SCHAWARZ, Roberto. Cultura e Política. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

TORAINÉ, Alain. O social e o político na pós modernidade. São Paulo : Cortez Editores. 5.ed. 1999.

RUBIM, Antonio Albino Canelas; BAYARDO, Rubens. Orgs. Políticas culturais na Ibero-América. Salvador: EDUFBA, 2008.

Referências complementares

BARBALHO, Alexandre. Relações entre o Estado e a Cultura no Brasil. Ijuí, Editora da UNIJUÍ, 1998.

DAGNINO, Renato et. al. Gestão estratégica da inovação: metodologias para a análise e implementação. Taubaté, SP: Editora Cabral Universitária, 2002.

LINDBLOM, Charles Edward. O processo de decisão política. Brasília: Ed. UNB, 1981.

INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO

Ementa

O papel e a importância da teoria geral da administração. Antecedentes históricos e contribuições às teorias da Administração. Abordagem clássica e humanística da Administração e suas decorrências. Abordagem neoclássica e a ênfase na Administração como técnica social básica.

Referências básicas

CHIAVENATO, I. Introdução a teoria geral da administração. São Paulo: McGraw-Hill, 2006

CHIAVENATO, Idalberto. Princípios de Administração. Ed.Elsevier, 2006.

DECENZO, David A. Fundamentos de administração. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

Referências complementares

CHIAVENATO, Idalberto. Administração Teoria Processo E Prática. Ed.Elsevier, 2006.
MAXIMINIANO, Antonio César Amaru. Teoria Geral da administração. São Paulo; Ed. Atlas, 2005.

TEIXEIRA, Élson A. Tga & P Teoria Geral Da Administração e Prática. Ed. Fgv, 2005.

FILOSOFIA DA ARTE

Ementa

A disciplina de Filosofia da Arte tem como foco a reflexão sobre o conceito de "Arte" e suas transformações e usos em diferentes cenários histórico-culturais. Enfatiza a especificidade do tratamento filosófico da arte e a reflexão sobre elementos inerentes ao fenômeno artístico: historicidade, beleza, critérios de valor, experiência estética, sistema das artes, forma e estilo, linguagens artísticas, arte e sociedade.

Referências básicas

CALABRESE, Omar. A linguagem da Arte. Rio de Janeiro: Globo, 1987.

DANTO, Arthur. A transfiguração do lugar comum. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.

JIMENEZ, Marc. O que é estética. São Leopoldo: Editora Unisinos, 1999.

KIVY, Peter. Estética: fundamentos e questões de filosofia da arte. São Paulo: Paulus, 2008.

OSBORNE, Harold. Estética e teoria da arte. São Paulo: Cultrix, 1993.

Referências complementares

ARISTÓTELES. Poética. São Paulo. Ed. Ars Poética. 1993.

BURKE, Edmund. Uma investigação filosófica sobre a origem de nossas idéias do sublime e do belo. Campinas: Papirus, 1993.

- COLI, Jorge. O que é arte? São Paulo: Brasiliense, 2006.
- ECO, Umberto. História da Beleza. São Paulo: Record, 2007.
- NUNES, Benedito. Introdução à filosofia da arte. 1ª edição. Editora Ática. 1991.
- PAREYSON, Luigi. Os problemas da estética. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

3º SEMESTRE

METODOLOGIA DA PESQUISA

Ementa

O conhecimento. A ciência e suas características. O método científico e suas aplicações. Pesquisa científica, bibliográfica, descritiva e experimental. Projeto e relatório de pesquisa. Artigos de publicações periódicas.

Referências básicas

- ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. 16ª ed., São Paulo: Perspectiva, 2001
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org.) *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis/RJ: Vozes, 1994
- BOURDIEU, Pierre. *A profissão de sociólogo: preliminares epistemológicas*. 2ª ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1999

Referências complementares

- BACHELARD, Gaston. *Novo Espírito Científico*. Coleção *Os Pensadores*, São Paulo: Abril Cultural, 1974
- DEMO, Pedro. *Metodologia Científica em Ciências Sociais*. São Paulo: Atlas, 1989
- DEMO, Pedro. *Pesquisa: princípios científico e educativo*. São Paulo: Cortez, 1989
- FERREIRA SOBRINHO, José Wilson. *Pesquisa em Direito e redação de monografia jurídica*. Porto Alegre: Sérgio Antônio Fabris Editor, 1997
- FURASTE, Pedro Augusto. Normas técnicas para o Trabalho Científico. Explicação das normas da ABNT. 12ª ed. Porto Alegre: s.n., 2003

AÇÃO CULTURAL E LEGISLAÇÃO

Ementa

A disciplina trata da introdução ao direito, e da legislação correlata a produção cultural e às políticas públicas para a cultura, será abordado os seguintes temas: introdução ao direito, direito constitucional e administrativo, leis de incentivo a cultura, direito autoral e ação cultural.

Referências básicas

- ABRÃO, Eliane Y. Direito de autor e direitos conexos. Editora do Brasil S/A, 1.ed, 2002.
- BARBOSA, Lúcia Machado; BARROS, Maria do Rosário Negreiros; BIZERRA, Maria da conceição. Orgs. Ação Cultural: Idéias e contextos. Recife: Massangana, Fundação Joaquim Nabuco, 2002.
- PARIZZI, Elaine Tomé. Manual Técnico sobre as leis de incentivo à cultura. Cuiabá: Carlini & Caniato editorial, 1.ed, 2011.

Referências complementares

- BRUNO, Artur; CUNHA FILHO, Humberto. Normas básicas da atividade cultural. Fortaleza: INESP, 1998.

COELHO, Teixeira. Usos da Cultura: Política de Ação Cultural. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

COLETÂNEA DE LEIS SOBRE A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO. – Rio de Janeiro: IPHAN, 2006. 320p.

ADMINISTRAÇÃO E GERÊNCIA CULTURAL

Ementa

Abordagem estruturalista da Administração: a visão estrutural-funcionalista, o modelo weberiano e a perspectiva organizacional. Abordagem comportamental da Administração. Abordagem sistêmica da Administração. Abordagem contingencial da Administração. Nova abordagens da administração moderna: administração holística, gestão do conhecimento, administração do caos, empresas em rede, mostrando peculiaridades na gestão da cultura

Referências básicas

ARAUJO, Luis Cezar Gonçalves. Teoria Geral da Administração. Atlas, 2006.

URGESS, Mark. Principios de administração de redes e sistemas. São Paulo: LTC, 2006.

CHIAVENATO, I. Administração: teoria, processo e prática. São Paulo: Atlas, 2005.

Referências complementares

CHIAVENATO, Idalberto. Administração Teoria Processo E Pratica. Ed.Elsevier, 2006.

MALAGODI, Maria Eugênia; CESNIK, Fábio de Sá. Projetos Culturais. São Paulo: Escrituras. 2004

PMBOK – PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. Guia de Conhecimentos de gerenciamento de Projetos – PMBOK. 4ª Project Managment Institute, 2008.

HISTÓRIA DA ARTE

Ementa

Abordagem introdutória dos processos evolutivos da representação artística ao longo do desenvolvimento da cultura ocidental. Mediante uma perspectiva que congrega elementos sócio-históricos e formais, a disciplina de História da Arte tem como enfoque a localização temporal dos diversos estilos, tendências estéticas e escolas artísticas e suas relações com o quadro histórico de que são resultado. A disciplina abarca o estudo da arte dentro da complexidade do fenômeno histórico, por meio de uma compreensão mais apurada referente ao papel social dos artistas, às instâncias de mediação do objeto artístico, às instituições de consagração e aos mecanismos políticos e ideológicos que atuam em sua legitimação.

Referências básicas

ARGAN, Giulio Carlo. Guia de história da arte. Editorial Estampa. 1994.

CHILVERS, Ian. Dicionário Oxford de Arte. 3ª edição. Martins Editora. 2007.

DEMPSEY, Amy. Estilos, escolas e movimentos. Cosac e Naify. 2011.

GOMBRICH, Ernst. A História da Arte. 18ª edição. Editora LTC. 2000.

JANSON, H.W; JANSON, Anthony. Iniciação à História da Arte. 3ª edição. Editora WMF Martins Fontes. 2009.

STANGOS, Nikos. Conceitos da arte moderna. 1ª edição. Editora Zahar. 1994.

Referências complementares

ARGAN, Giulio Carlo. Arte e crítica de arte. 1ª edição. Editora Estampa. 1995.

BAYER, Raymond. História da estética. 1ª edição. Editora Estampa. 1979. .

CAUQUELIN, Anne. Arte contemporânea. Uma introdução. 1ª edição. Editora Martins. 2005.

CAUQUELIN, Anne. Teorias da arte. 1ª edição. Editora Martins Fontes. 2005.

HEINICH, Nathalie. A sociologia da arte. São Paulo: Ed. EDUSC, 2008.

JIMENEZ, Marc. O que é estética? São Leopoldo: Ed. Unisinos, 1999.

LITTLE, Stephen. Ismos. Para entender a arte. São Paulo: Globo, 2011.

4º SEMESTRE

ELABORAÇÃO DE PROJETOS CULTURAIS

Ementa

Conceitos de projeto Cultural. Peculiaridades do mercado cultural. Localização. Tamanho. Aspectos construtivos. Origem de Investimentos. Análise de viabilidade e avaliação do impacto social e ambiental do projeto cultural. Limitações da avaliação. Exigências legais. Estudos sobre gerência de projetos. Análise de conceitos e práticas do gerenciamento de processos: Iniciação, Planejamento, Execução, monitoramento e encerramento.

Referências básicas

MALAGODI, Maria Eugênia; CESNIK, Fábio de Sá. Projetos Culturais. São Paulo: Escrituras. 2004

PMBOK – PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. Guia de Conhecimentos de gerenciamento de Projetos – PMBOK. 4ª Project Managment Institute, 2008.

HELDMAN, Kim. Gerência de Projetos – Fundamentos. 1ª. edição. Campus. 2005.

DUFFY, Mary. Gestão de projetos. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

Referências complementares

CLELAND, David I. Gerenciamento de Projetos. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

MOURA, Dacio G; BARBOSA, Eduardo. Trabalhando com Projetos. Petrópolis: Vozes, 2006.

ARMANI, Domingos. Como elaborar Projetos? Guia pratico para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2009.

KERZNER, Harold. Gestão de projetos – as melhores práticas. Porto Alegre: Bookman, 2005.

POLÍTICA CULTURAL E CIDADANIA

Ementa

Abordar a cultura como forma do estado ampliar o acesso aos bens culturais e promover a cidadania e promoção dos direitos fundamentais, e assim deverá elencar o conceito de cidadania e sua evolução e analisar como a cultura é tratada em diversos processos e e projetos sociais, discutindo também o denominado terceiro setor.

Referências básicas

BOBBIO, Norberto. A era dos direitos. Rio de Janeiro, Campus, 1992.

CHAUÍ, Marilena. Cidadania cultural: o direito a cultura. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1.ed, 2006.

TURINO, Celio. Ponto de Cultura – O Brasil de baixo para cima. São Paulo: Editora Anita Garibaldi,1.ed, 2010.

Referências complementares

CUNHA FILHO, Francisco Humberto. Direitos Culturais como direito fundamental no ordenamento jurídico brasileiro. Brasília, Brasília Jurídica, 2000

RUBIM, Linda.Org. Organização e produção da cultura. Salvador, EDUFABA, 2005.

MINISTÉRIO DE EDUCACIÓN Y CULTURA. Cultura y desarrollo: El espacio de la cultura em el que hacer del Estado. Montevideo, 2009.

ADMINISTRAÇÃO E GERÊNCIA CULTURA: TÓPICOS AVANÇADOS

Ementa

Análise de mecanismos adotados no Brasil para garantir o suporte à produção de projetos culturais e os recursos financeiros necessários à sua realização. Estudo do gerenciamento das áreas de conhecimento dos projetos (PMBOK). Gerência: de integração, de escopo, de tempo, de custo, de qualidade, de recursos humanos, de comunicações, de riscos e de aquisições. Implementação de projetos.

Referências básicas

AZEVEDO, Álvaro Villaça. Teoria Geral dos Contratos Típicos e Atípicos. São Paulo: Atlas, 2004.

MALAGODI, Maria Eugênia; CESNIK, Fábio de Sá. Projetos Culturais. São Paulo: Escrituras. 2004

HARVARD BUSINESS REVIEW. Gestão e implementação de projetos. Rio de Janeiro:Canpus, 2005.

Referências complementares

CERTO, Samuel. Administração Estratégica: planejamento e implantação da estratégia. São Paulo: Ed. Pearson, 2005.

Coleção Manual e legislação. Licitações e Contratos da Administração Pública. 11ª Ed.São Paulo: Atlas, 2004.

SCHEMENNER, Roger. Administração de operações em serviços. São Paulo: Futura, 2004.

LITERATURA E SOCIEDADE

Ementa

Estudo e análise de textos teóricos que buscam explicar os processos de criação literária contemporânea, suas relações com outras linguagens e cultura, assim como o espaço da crítica.

Referências básicas

ARISTÓTELES. Poética. São Paulo: Ars Poética, 1992.

BACHELARD, Gaston. A poética do espaço. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FOUCAULT. Michel. O que é um autor? Rio de Janeiro: Passagens, 1992.

HALL, Stuart. A Identidade cultural na pós-modernidade. Trad. Tomaz T. da Silva e Guacira L. Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MAFFESOLI, Michel. O instante eterno: o retorno do trágico nas sociedades pós-modernas. São Paulo: Zouk, 2003.

RICHARD, André. A crítica de arte. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VALÉRY, Paul. Introdução ao método de Leonardo Da Vinci. São Paulo: Ed. 34,1998.

Referências complementares

JENNY, Laurent. A estratégia da forma. In: POÉTIQUE, revista de teoria e análise literárias. Intertextualidades. Coimbra: Almedina, 1979.

SARLO, Beatriz. Tempo passado: Cultura da memória e guinada subjetiva. Trad. Rosa Freire d'Aguilar. São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte: UFMG, 2007.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. Texto, crítica, escritura. São Paulo: Ática, 1978.

5º SEMESTRE

Organização de eventos

Ementa

Estudo sobre os diferentes tipos de eventos e sua inserção na atividade turística. Definição dos fatores que, através do planejamento, determinarão o projeto de cada evento e sua viabilização. Domínio das técnicas e métodos utilizados na captação, gestão e avaliação de eventos. Criatividade e experiência de consumo em eventos. Desenvolvimento local e eventos. Principais atores e organizações promotoras de eventos. Realidade atual e perspectivas futuras em eventos. Formulação de projeto e estímulo à sua aplicação a partir de atividades práticas de organização de evento. Dimensionamento. Acompanhamento.

Referências básicas

MATIAS, Marlene. Organização de eventos: procedimentos e técnicas. 4. ed., atual. Barueri, SP: Manole, 2007.

ANDRADE, R. A. Manual de eventos. Caxias do Sul: EDUCS, 2007.

BETTEGA, Maria Lúcia. Eventos e cerimonial: simplificando ações. 4. ed., rev. e ampl. Caxias do Sul, RS: Ed. da UCS, 2006.

MELO NETO, Francisco Paulo de. Marketing de eventos. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.

Referências complementares

GETZ, Donald. Event Studies: Theory, research and policy for planned events. Oxford: Elsevier Butterworth-Heinemann, 2009.

OLIVEIRA, J. B. Como promover eventos: cerimonial e protocolo na prática. 2. ed. São Paulo: Madras, 2005.

NETO, F. P. M. Criatividade em eventos. São Paulo: Contexto, 2005.

INSTITUIÇÕES E ESPAÇOS CULTURAIS

Ementa

A disciplina está voltada para o exame crítico acerca do papel das instituições culturais, no que se refere aos seus desdobramentos históricos e suas condições atuais de inserção social. Explora o estudo do caráter político, ideológico e estratificador de espaços culturais como museus, centros culturais, galerias públicas e privadas, teatros, cinemas e demais estruturas de modelagem cultural, especialmente buscando as conexões entre os objetivos que justificam a existência destes ambientes e as problemáticas envolvidas no acesso aos bens culturais neles apresentados ou por eles consagrados.

Referências básicas

BECKER, Howard. Mundos da arte. Lisboa: Horizonte, 2010.

BOURDIEU, Pierre. O amor pela arte. Os museus de arte na Europa e seu público. São Paulo: Zouk, 2003.

CRIMP, Douglas. Sobre as ruínas do museu. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

HEINICH, Nathalie. A sociologia da arte. São Paulo: Ed. EDUSC, 2008.

MALRAUX, André. O museu imaginário. Lisboa: Edições 70, 2000.

Referências complementares

COELHO, Teixeira. O que é indústria cultural. Brasília. Brasiliense. 1993

CURY, Marília Xavier. Exposição: concepção, montagem e avaliação. São Paulo: Annablume, 2006;

HALBWACHS, Maurice. A Memória Coletiva. São Paulo. Vértice. 1990

RAMOS, Francisco Régis Lopes. A danação do objeto. O museu no ensino de História. São Paulo: Argos, 2004.

MARKETING CULTURAL

Ementa

Conceitos e definições gerais de marketing. Pesquisa de marketing. Estratégias de segmentação e posicionamento competitivo Comportamento do consumidor. Peculiaridades do marketing cultural. Composto de marketing cultural. Análise e elaboração do plano de marketing cultural.

Referências básicas

REIS, Ana Carla Fonseca. Marketing Cultural e Financiamento da Cultura.

COSTA, Ivan Freitas Da. Marketing Cultural São Paulo: Atlas, 2004

KOTLER, Philip. Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle. São Paulo: Atlas, 2008.

MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada. Porto Alegre: Bookman, 2006.

Referências complementares

CHURCHILL, Gilbert A.; PETER, J. Paul. Marketing: criando valor para os clientes. São Paulo: Saraiva, 2000.

KOTLER, Philip. Princípios de marketing. São Paulo: Prentice Hall, 2008.

MADRUGADA Roberto. Guia de implementação de Marketing de Relacionamento e CRM. 4ª ed. São Paulo: Atlas 2010

LINGUAGENS CÊNICAS E PERFORMÁTICAS

Ementa

Estudo das principais ferramentas teóricas e conceituais para a abordagem das artes cênicas e performáticas, no que se refere às suas múltiplas manifestações, como a dança, o teatro, o circo e as performances. Análise das possibilidades comunicativas do corpo como produtor de sentido estético. Elementos históricos da formação das linguagens cênicas. Questões sobre a relação entre as linguagens cênicas e seus espaços de produção, circulação e consumo.

Referências básicas

BARBA, Eugenio; SARAVESE, Nicola. Dicionário da antropologia teatral. São Paulo: Hucitec/Campinas: Ed. Unicamp, 1995.

CACCIAGLIA, Mario. Pequena história do teatro no Brasil: quatro séculos de teatro no Brasil. São Paulo: EDUSP, 1986.

OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. Petrópolis: Vozes, 1993.

STANISLAVSKY, Constantin. A preparação do ator. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.

TEIXEIRA, João Gabriel L. C.; GARCIA, Marcus Vinicius Carvalho; GUSMÃO, Rita (Orgs.). Patrimônio imaterial, performance cultural e (re)tradicionalização. Brasília: Universidade de Brasília, 2004.

Referências complementares

LABAN, Rudolf. O domínio do movimento. São Paulo: Summus, 1978.

ROUBINE, Jean Jacques. A linguagem da encenação teatral – 1880-1980. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

VIANNA, Klaus; CARVALHO, M. A dança. São Paulo: Siciliano, 1990.

6º SEMESTRE

ESTÁGIO EM PRODUÇÃO E POLÍTICA CULTURAL

Ementa

A disciplina visa propiciar a prática profissional na área de produção cultural e políticas públicas para a cultura. A atividade pode ser realizada em instituições privadas ou públicas.

Referências básicas

CUNHA, Maria Helena. Produção Cultural: Profissão em formação. Belo Horizonte: DUO Editorial, 2007.

MARTINS, Sergio Pinto. Estágio e relação de emprego. Rio de Janeiro: Editora Atlas, 2009.

NATALE, Edson; OLIVIERI, Cristiani. Guia Brasileiro de Produção Cultural. São Paulo: Editora Zé do Livro, 2003

Referências complementares

BRANT, Leonardo. Mercado cultural: panorama crítico e guia prático para gestão e captação de recursos. 4a ed. São Paulo, Escrituras Editora/Instituto Pensarte, 2004.

MALAGOLDI, Maria Eugênia e CESNIK, Fábio de Sá. Projetos culturais: elaboração, administração, aspectos legais, busca de patrocínio. 3a ed. São Paulo, Escrituras, 2000.

REIS, Ana Carla Fonseca. Economia da cultura e desenvolvimento sustentável: o caleidoscópio da cultura. São Paulo, Editora Manole, 2007.

PATRIMÔNIO CULTURAL

Ementa

A disciplina aborda a constituição do campo da preservação do patrimônio cultural no Brasil, tratando dos aspectos materiais e imateriais, bem como sua relação com a memória social. Trata ainda do patrimônio cultural e de suas especificidades para o trabalho de produção cultural e políticas públicas, tratando dentre outras questões a produção cultural para restauração de imóveis.

Referências básicas

CASTRIOTA, Leonardo Barci. Patrimônio Cultural: Conceitos, Políticas, Instrumentos. São Paulo : Annablume, Belo Horizonte, IEDS, 2009.

FONSECA, Maria Cecília Londres. O Patrimônio em Processo. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/IPHAN, 2007.

BICCA, Elizabeth Panitz, Bicca, Paulo Renato Silveira. Orgs. Arquitetura na Formação do Brasil. 2.ed. Brasília : Unesco, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2008.

Referências complementares

BRAGHIROLI, Ângelo Carlos Silveira. Org. Paisagens do Sul: Pareceres de Carlos Fernando de Moura Delphim sobre bens patrimoniais do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro : IPHAN : IPHAE, 2009

CANDAU, Joel. Antropologia de la memória. 1.ed. Buenos Aires: Nueva Visión, 2006.

PESAVENTO, Sandra Jatahy, MEIRA, Ana Lucia Golzer Meira, Fronteiras do mundo ibérico: patrimônio, território e memória das Missões. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

ECONOMIA DA CULTURA

Ementa

A disciplina trata da economia com ciência social que se permite utilizar em perspectivas aplicadas e qualitativas uma forma de pensar as atividades culturais e seus efeitos multiplicadores gerando emprego e fatores de impacto com reflexos na ampliação do bem-estar econômico e social, a partir da estruturação dos expedientes de fornecimento de atividades culturais enquanto bens públicos e da importância e mensuração na iniciativa privada.

Referências básicas

BRANDT, Leonardo. Mercado Cultural. São Paulo, Escrituras, 2002.

FURTADO, Celso. Industrias culturais no Mercosul. Ed. IBRE, 2005.

VALIATI, Leandro; FLORISSI, Stefano. Economia da Cultura. Orgs. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

Referências complementares

HEIBRUN, James; GRAY, Charles M. The economics of art and culture. United States: Cambridge University Press, 2001.

HERSCOVICI, Alain. Economia da cultura e da comunicação. Vitória: Fundação Ceciliano Abel de Almeida/UFES, 1995.

THROSBY, David. Economics and culture. Reino Unido. Cambridge University Press; 2001

PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

Ementa

Estudo teórico e conceitual sobre a produção de conteúdos para os principais meios audiovisuais, incluindo cinema, televisão, vídeo e internet. Processos de produção, diversidade formal e aplicação dos meios audiovisuais, especialmente atendo-se à compreensão dos processos de elaboração audiovisual: roteiro, gravação, iluminação, fotografia, sonorização e edição. História dos meios audiovisuais. Relações entre produção audiovisual e apropriação estética.

Referências básicas

ALVES, Márcia Nogueira (Org.) Mídia e produção audiovisual. São Paulo: IBPEX, 2008.

COSTA, Sebastião G. A. da. Sociedade, teorias da mídia e audiovisual. São Paulo: Maria Erica, 2009.

REIS E SILVA, João Guilherme Barone. Comunicação e indústria audiovisual. São Paulo: Porto Alegre: Sulina, 2008.

SANTANA, Gelson. Cinema, comunicação e audiovisual. São Paulo: Alameda, 2009.

Referências complementares

FERRO, Marc. História e cinema. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

KORNIS, Mônica Almeida. Cinema, televisão e história. São Paulo: Zahar, 2008.

MASCARELLO, Fernando. História do cinema mundial. Campinas: Papirus, 2008.

7º SEMESTRE

TCC: PROJETO

Ementa

Orientação da atividade de conclusão de curso que abrange a produção de memorial analítico-reflexivo das experiências profissionais realizadas no decorrer do curso. Análise,

problematização e discussão de temática de interesse do/a acadêmico/a vinculado à formação do Bacharel em Produção e Políticas Culturais. Elaboração do Projeto de TCC.

Referências básicas

BACHELARD, Gastón. *A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996

BOGDAN, Roberto C., BIKLEN, Sári Knopp. *Investigação qualitativa em Educação*. Porto, Portugal: porto, 1994

CHIZZOTTI, Antônio. *Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais*. 11ª Ed., São Paulo: Cortez, 2010

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. 23ª ed., São Paulo: Perspectiva, 2010

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5ª ed., São Paulo: Atlas, 2010

ISKANDAR, Jamil Ibrahim. *Normas da ABNT. Comentadas para Trabalhos Científicos*. 3ª ed., Curitiba: Juruá, 2008

Referências complementares

CASTRO, Claudio de Moura. *A prática da pesquisa*. 2ª ed., São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006

LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatórios, publicações e trabalhos científicos*. 7ª ed., São Paulo: Atlas, 2009

PEREIRA, Júlio Cesar Rodrigues. *Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais*. 3ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004

PEREIRA, Potiguar Acácio. *O que é pesquisa em educação*. São Paulo: Paulus, 2005

SELBACH, Jeferson Francisco. *Pesquisa sem frescura*. Cachoeira do Sul: Ed. do Autor, 2006

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23ª ed., São Paulo: Cortez, 2007

CULTURA E IDENTIDADE LATINO-AMERICANA

Ementa

A partir do estudo das relações sócio-históricas implicadas na construção de uma identidade latino-americana e em seus impactos no campo cultural, a disciplina explora o processo de formação da América Latina e a compreensão dos cruzamentos políticos, econômicos e sociais que balizaram tal formação, de modo a revelar possibilidades de reflexão sobre o sentido da "latinidade" no contexto da crítica pós-colonial.

Referências básicas

CANCLINI, Nestor Garcia. *Culturas híbridas*. São Paulo: Edusp, 2006.

DONGHI, Túlio Halperin. *História da América Latina*. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

GALEANO, Eduardo. *As veias abertas da América Latina*. São Paulo: L&PM, 2010.

RIBEIRO, Darcy. *A América Latina existe?* Brasília: Ed. UnB, 2010.

Referências complementares

NOVAES, Adauto. *Oito visões da América Latina*. São Paulo: Ed. SENAC, 2006.

RAMA, Angel. *Literatura, cultura e sociedade na América Latina*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.

LEMOS, Maria Tereza T. B. América Latina: identidade em construção. São Paulo: 7 Letras, 2008.

REIS, Eliana Lourenço de Lima. Pós-colonialismo, identidade e mestiçagem cultural. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2011.

GESTÃO DE PESSOAS

Ementa

Estudo do elemento humano: motivação, conflito, poder e controle, comunicação, liderança, personalidade, atitudes e diferenças individuais para entender o comportamento humano e suas relações no trabalho. Análise das competências individuais e organizacionais. Habilidades e competências do gestor de pessoas e das equipes. Estratégias, políticas e práticas de gestão de pessoas. Modelo de Múltiplos Papéis. Inteligência emocional e stress no trabalho.

Referências básicas

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas. 3. ed., rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2008.

CHIAVENATO, Idalberto. Desenvolvimento nas empresas: como desenhar cargos e avaliar o desempenho. São Paulo: Atlas. 2006.

CRIVELARO, Rafael. Dinâmica das relações interpessoais. São Paulo: Alínea, 2005.

FIDELIS, Gilson José. Gestão de pessoas. São Paulo: Érica, 2006.

Referências complementares

MARRAS, Jean Pierre. Administração de Recursos Humanos: do operacional ao estratégico. São Paulo: Ed. Futura, 2003.

MILKOVICH, George T. Administração de recursos humanos. São Paulo: Ed. Atlas, 2000.

REIS, Ana Maria Viegas. Desenvolvimento de equipes. São Paulo: FGV, 2005.

HUNTER, James C. O monge e o executivo: uma história sobre a essência da liderança. Rio de Janeiro: Sextante: 2004.

COMUNICAÇÃO, MÍDIA E CULTURA

Ementa

Análise de elementos constitutivos da linguagem, para construção do campo bidimensional. Análise de conceitos básicos de Estética e Cultura. Cultura e Sociedade. A Comunicação, mídia e cultura e transformação social. Análise da teoria da cultura de massa.

Referências básicas

BAUDRILLARD, Jean. A Sociedade de Consumo. 1ª. edição. Edições 70, 2000

CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas Híbridas. São Paulo: Edusp:1998

THOMPSON, J.B. Ideologia e cultura Moderna: Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Vozes, 1995

Referências complementares

ADORNO, T. A Industria Cultural. 1ª. Edição. Paz e Terra. 2002

CÉSAR, Newton. Direção de arte em propaganda. São Paulo: Futura, 2000.

DONDIS, A. Donis. A sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins

8º SEMESTRE**TCC: DEFESA****Ementa**

Orientação da atividade de conclusão de curso que abrange a produção de memorial analítico-reflexivo das experiências profissionais realizadas no decorrer do curso. Análise, problematização e discussão de temática de interesse do/a acadêmico/a vinculado à formação do Bacharel em Produção e Políticas Culturais. Elaboração do TCC final.

Referências básicas

BACHELARD, Gastón. *A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996

BOGDAN, Roberto C., BIKLEN, Sári Knopp. *Investigação qualitativa em Educação*. Porto, Portugal: porto, 1994

CHIZZOTTI, Antônio. *Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais*. 11ª Ed., São Paulo: Cortez, 2010

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. 23ª ed., São Paulo: Perspectiva, 2010

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5ª ed., São Paulo: Atlas, 2010

ISKANDAR, Jamil Ibrahim. *Normas da ABNT. Comentadas para Trabalhos Científicos*. 3ª ed., Curitiba: Juruá, 2008

Referências complementares

CASTRO, Claudio de Moura. *A prática da pesquisa*. 2ª ed., São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006

LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatórios, publicações e trabalhos científicos*. 7ª ed., São Paulo: Atlas, 2009

PEREIRA, Júlio Cesar Rodrigues. *Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais*. 3ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004

PEREIRA, Potiguar Acácio. *O que é pesquisa em educação*. São Paulo: Paulus, 2005

SELBACH, Jeferson Francisco. *Pesquisa sem frescura*. Cachoeira do Sul: Ed. do Autor, 2006

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23ª ed., São Paulo: Cortez, 2007

CULTURA CONTEMPORÂNEA**Ementa**

A disciplina concentra alguns debates advindos de diversos campos do conhecimento, no sentido de oferecer um mapeamento preliminar acerca de uma nova sensibilidade histórica que nos convoca a repensar nossas formas de ação, de pensamento e de vinculação social. A delimitação de um objeto de estudo para a disciplina poderia partir da seguinte pergunta: o que estamos fazendo conosco e como estamos fazendo? Um sentido possível para o "contemporâneo" será buscado através de debates sobre a cibercultura, a massificação da comunicação, as implicações sociais do hiperconsumismo e da exploração do meio-ambiente, o globalismo e seus impactos na construção de identidades culturais, os limites éticos da técnica, a ideia de um mal-estar frente à fragmentação das relações humanas, os novos canais de participação política, as reivindicações dos novos movimentos sociais, os sentidos controversos da arte contemporânea, dentre outros.

Referências básicas

CANCLINI, Nestor Garcia. *Culturas híbridas*. São Paulo: Edusp, 2006.

DANTO, Arthur. Após o fim da arte. A arte contemporânea e os limites da história. São Paulo Odysseus, 2006.

JAMESON, Fredric. As sementes do tempo. São Paulo: Ática, 1997.

RORTY, Richard. Contingência, ironia e solidariedade. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VATTIMO, Gianni. O fim da modernidade. Nihilismo e hermenêutica na cultura pós-moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Referências complementares

LYOTARD, François. A condição pós-moderna. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.

BAUMAN, Zygmunt. O mal-estar da pós-modernidade. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

LIPOVETSKY, Gilles. A era do vazio. São Paulo: Relógio D'água, 1998.

WIEVIORKA, Michel. Em que mundo viveremos? São Paulo: Perspectiva, 2006.

GESTÃO FINANCEIRA EM PROJETOS CULTURAIS

Ementa

Elaboração de orçamentos e custos. Conceito, terminologia e classificação dos custos para tomada de decisão. Operações de organizações e instalações contáveis. Estrutura e gestão financeira. Análise de viabilidade econômico-financeira e avaliação do impacto social e ambiental do projeto cultural. Orçamento empresarial e demonstrações financeiras projetadas: elaboração e execução. Decisões financeiras por meio de avaliações de alternativas de investimento, estrutura financeira, estrutura do capital desenvolvimento financeiro.

Referências básicas

GITMAN, L. J. Princípios de administração financeira. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2005.

MARION, J. C. Contabilidade básica. São Paulo: Atlas, 1996.

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. São Paulo: ed. Atlas, 2005.

LEMES JUNIOR, Antonio. Administração Financeira, princípios, fundamentos e práticas brasileiras. São Paulo: Campus, 2004.

Referências complementares

IUDICIBUS, S., MARION, J. C. Manual de contabilidade para não contadores. São Paulo: Atlas, 1997.

MENEZES, Luis Cesar de Moura. Gestão de projetos. São Paulo: Atlas, 2003.

PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO DE PRODUTOS CULTURAIS

Ementa

Indústria cultural e a lei da concorrência para a conquista do maior mercado possível. Análise da produção dos bens culturais e as instâncias capazes de assegurar a produção de receptores dispostos e aptos a receber a cultura produzida, bem como análise da formação de agentes capazes de reproduzi-la e renová-la. Critérios de avaliação de seus produtos e legitimidade cultural. Produção erudita e popular. Produção e comercialização de produtos culturais.

Referências básicas

BOURDIEU, Pierre - O Poder Simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

SCHIFMAN, Leon G. Comportamento do Consumidor. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

ALMEIDA, C.J.M. A arte é capital – visão aplicada do marketing cultural. São Paulo: Rocco, 1993.

STRECKER, H. Cinema: emoções em movimento. São Paulo: Melhoramentos, 2006.

BEIGUELMAN, G. Link-se – arte/mídia/política/cibercultura. São Paulo: Peirópolis. 2005

SALABERRY, . Manual prático de produção musical. Rio de Janeiro: Música & tecnologia, 2008.

Referências complementares

MONTEIRO, M. A Construção do Gosto – Música e Sociedade. Cotia: Ateliê Editorial, 2008.

GUERRA, Paulo. O ciclo de vendas. São Paulo: Ciência Moderna, 2006.

BRANT, L. (org.) Mercado Cultural. Escrituras/Instituto Pensarte, São Paulo, 2004

ELETIVAS

ASPECTOS HISTÓRICOS EDUCACIONAIS DO RGS (Oferta Pedagogia)

Ementa

Análise histórica da educação no Rio Grande do Sul desde a fase colonial até a atualidade. Ênfase no processo de Educação Escolar, examinando historicamente as tendências pedagógicas e as práticas educativas empreendidas em diferentes regiões do Estado. Além disso, abre espaço para estudos e pesquisas da História do Rio Grande do Sul visando problematizar estereótipos implementados pela simplificação de aspectos da história rio-grandense.

Referências básicas

GIRON, Loraine Slomp. Colônia Italiana e Educação In: História da Educação, ASPHE/FAE, UFPEL, Pelotas, 1998.

GIOLO, Jaime. Panorama da Instrução Gaúcha até o final do Império. In: Lança e Grafite, Passo Fundo, Ed: UPF, 1994.

MAESTRI, Mário. O escravo africano no RS. In: Rio Grande do Sul: economia e política, Porto Alegre, Ed: Mercado Aberto, 1993.

PESAVENTO, Sandra. Farrapos, Liberalismo e ideologia. In: História do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Ed: Mercado Aberto, 1985.

QUEVEDO, Júlio Ricardo dos Santos. Em nome de Deus e do Rei: interesses comuns no Colonialismo do Século XVII In: Aspectos das missões no Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Ed: Martins Livreiro, 1998.

SCHNEIDER, Regina Portela. Educação no Período Revolucionário. In: A instrução pública no Rio Grande do Sul 1770-1889, Porto Alegre, Editora UFRGS, 1993.

KREUTZ, Lúcio. Escolas da migração alemã no RS: perspectiva histórica. In: Os alemães do sul do Brasil: cultura –etnicidade -história, Canoas, Ed: Ulbra, 1994.

Referências complementares

BAKOS, Margaret. A escravidão negra e os farroupilhas,

FRANCO, Sérgio da Costa & SOARES, Eduardo Alvares de Souza. Olhares sobre Jaguarão, Porto Alegre, Ed: Evangraf, 2010.

MAESTRI, Mário & BRAZIL, Maria do Carmo. Peões, vaqueiros & cativos campeiros: estudo sobre a economia pastoril no Brasil, Passo Fundo, Ed: UFP, 2009.

TAMBARA, Elomar. Positivismo e educação do RS In: Revisitando o positivismo, Canoas, Ed: La Salle, 1998.

Weimer, Guinter. Origem e evolução das cidades rio-grandenses, Porto Alegre, Livraria do Arquiteto, 2004.

CULTURA DE LÍNGUA ESPANHOLA (Oferta Letras)

Ementa

A cultura na Espanha atual. Cultura de língua espanhola nas Américas

Referências básicas

LEZAMA LIMA, J. A expressão americana. São Paulo: Brasiliense, 1988. Prefácio de Irlemar Chiampi.

MARTINS, Maria Helena (Org.). Fronteiras culturais. São Paulo: Ateliê editorial, 2002.

PIZARRO, Ana (Org.). América Latina: palavra, literatura e cultura. v. 1, 2 e 3. Campinas: Editora da UNICAMP, 1994.

Referências complementares

RAMA, Angel. Transculturación narrativa en América Latina. México: sigloveintuno editoriales, 1988.

RAMA, Angel. Literatura e Cultura na América latina. Coleção Ensaio. São Paulo: Ed da Universidade. EDUSP

SCHWARTZ, Jorge. Vanguardas latino-americanas: polêmicas, manifestos e textos críticos. São Paulo: Edusp: Iluminuras: Fapesp, 1995.

ZEA, Leopoldo (Org.). Fuentes de La cultura latinoamericana. Vols. I, II e III. México: Fondo de Cultura Económica, 1993

EMPREENDEDORISMO

Ementa

Definições, conceitos e determinantes do empreendedorismo. Oportunidade de negócios. Criatividade e visão empreendedora. Formação e desenvolvimento de empreendedores. Planejamento, ferramentas de gestão e avaliação de empreendimentos. Principais etapas da criação de uma empresa. Órgãos e instituições de apoio à geração de empreendimentos inovadores. O empreendedorismo como fator de desenvolvimento integrado nas sociedades. Elaboração de planos de negócios.

Referências básicas

DOLABELA, Fernando. O Segredo de Luísa. 3.ed. São Paulo: Cultura, 1999.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DRUCKER, Peter F. Inovação e espírito empreendedor. São Paulo: Pioneira, 1998.

PALOMO, Manuel Figuerola. Economía para la gestión de lãs empresas turísticas: organización e financiación. Madrid: Centro de Estudios Ramón Areces, 1995.

MAXIMINIANO, Antônio Cesar Amaru. Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

SALIM, Cesar Simões. Construindo plano de negócios. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

Referências complementares

BARKI, R; ALZOGARAY, J. Guia completo de funcionamento de uma empresa: micro, média e grande. Petrópolis: Vozes, 1992.

DEGEN, R. O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial. 8. ed. São Paulo: MacGraw-Hill, 1989.

DOLABELA, Fernando. A vez do sonho. São Paulo: Cultura, 2000.

DOLABELA, F. Oficina do empreendedor. São Paulo: Cultura, 1999.

DORNELAS, Jose Carlos A. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

MARCONDES, R.C; BERNARDES, C. Criando empresas para o sucesso. São Paulo: Atlas, 1997.

LIBRAS (Oferta todos os cursos)

Ementa

Estudo básico sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e seu desenvolvimento. Principais conceitos sobre deficiência auditiva e a pessoa com surdez: a personalidade, a educação e o ambiente cultural.

Referências básicas

FERNANDES, E. Problemas lingüísticos e cognitivos do surdo. Rio de Janeiro: Agir, 1990.

FERNANDES, E. Linguagem e surdez. Porto Alegre: Artmed, 2003.

QUADROS, Ronice Müller. Educação de Surdos. A aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

QUADROS, Ronice Müller (org.). Estudos Surdos I. Petrópolis: Arara Azul, 2006.

SKLIAR, C. (Org). Atualidade da educação bilíngüe para surdos. Processos e projetos pedagógicos. Porto Alegre: Mediação, 1999. v. 1 & 2.

Referências complementares

BERNARDINO, E. L. Absurdo ou lógica?: a produção lingüística do surdo. Belo Horizonte: Profetizando Vida, 2000.

BRASIL. Ministério de Educação. Secretaria de Educação Especial. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. 2 v. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

FERREIRA BRITO, L. Por uma Gramática da Língua de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

LACERDA, C.B.F. de e GÓES, M.C. R. de (orgs.). Surdez: processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000.

STROBEL, Karin Lílian et al. Aspectos lingüísticos da língua brasileira de sinais. Curitiba: Secretaria de Estado de Educação, 1998.

LINGUAGENS DA FRONTEIRA I (Oferta Pedagogia)

Ementa

Recupera os estudos sobre identidades e linguagem. Problematisa a construção de identidades de fronteira. Contextualiza a cultura, a organização dos grupos sociais e as múltiplas linguagens construídas em uma região de fronteira.

Referências básicas

BHABHA, Home. O local da cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

CANLICI, Nestor G. Culturas híbridas. São Paulo: EDUSP, 2006.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 3ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura - Um Conceito Antropológico. Rio de Janeiro: JORGE ZAHAR, 2002.

SILVA, Tomaz Tadeu da (org). Identidade e diferença – a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes. 2000.

Referências complementares

DURÃO, A . B. de A . B. Análisis de errores de interlengua de brasileños aprendices de español y de españoles aprendices de portugués. Londrina: UEL, 1999.

HERRERO, Maria A . A . Variedades del español de América: una lengua y diecinueve países. Colección Complementos serie Didáctica. Brasília: Consejería de Educación y Ciencia de la Embajada de España em Brasil, 2004.

RAMÍREZ, MARÍA V. El español de América I – Pronunciación. Cuadernos de Lengua española. Madri: Arco Libros, 1998.

SILVA, Cecília F. da & SILVA, Luz M. P. da. Español para brasileños. Colección Complementos serie Didáctica. Brasília: Consejería de Educación y Ciencia de la Embajada de España em Brasil, 2000.

VANDRESEN, P. Lingüística contrastiva e ensino de línguas estrangeiras. In: BOHN, H.; VANDRESEN, P. (orgs). Tópicos de lingüística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1998.p. 75-94.

LINGUAGENS DA FRONTEIRA II (Oferta Pedagogia)

Ementa

A disciplina propõe-se a dar continuidade aos estudos relativos às múltiplas interferências lingüísticas, sociais e culturais em uma região de fronteira.

Referências básicas

DYRELL, Juarez (org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Minas Gerais: UFMG, 1996.

HALL. Stuart. Da diáspora: identidade e mediações. Minas Gerais: UFMG, 2003.

HERRERO, Maria A . A . Variedades del español de América: una lengua y diecinueve países. Colección Complementos serie Didáctica. Brasília: Consejería de Educación y Ciencia de la Embajada de España em Brasil, 2004.LÓPEZ, Javier M. Lenguas en contato. Cuadernos de Lengua española. Madri: Arco Libros, 1997.

SILVA, Cecília F. da & SILVA, Luz M. P. da. Español para brasileños. Colección Complementos serie Didáctica. Brasília: Consejería de Educación y Ciencia de la Embajada de España em Brasil, 2000.

Referências complementares

CABALLERO, Manuel M. Nuevo y viejo mundo. Texto sobre cultura hispanoamericana. Colección Complementos serie Didáctica. Brasília: Consejería de Educación y Ciencia de la Embajada de España em Brasil, 1996.

LÓPEZ, Javier M. Lenguas en contato. Cuadernos de Lengua española. Madri: Arco Libros, 1997.

LITERATURA E EDUCAÇÃO (Oferta Pedagogia)

Ementa

Literatura, leitura e aprendizagem. A concepção escolar de leitura. O professor – leitor na constituição de leitores. A literatura infantil no Brasil. Leitura de diferentes gêneros textuais. A importância da leitura na sala de aula.

Referências básicas

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. Literatura: a formação do leitor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura Infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

CUNHA, Leo. "Literatura Infantil e Juvenil". In: Formas e Expressões do Conhecimento. Minas Gerais: Ed. UFMG, 1998.

DALLA ZEN, Maria Isabel. Histórias de leitura na vida e na escola. Porto Alegre: Mediação, 1998.

DINORAH, Maria. O livro infantil e a formação do leitor. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

ISER, Wolfgang. O ato da leitura: uma teoria do efeito estético. São Paulo: Ed. 34, 1996.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. A formação da leitura no Brasil. 3. ed. São Paulo: Ática, 1999.

LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 1996.

MARTINS, Maria H. O que é leitura. 10 ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

RANGEL, Jurema Nogueira Mendes. Leitura na escola: espaço para gostar

RICHE, Rosa Maria Cuba. Literatura infanto-juvenil contemporânea: texto/contexto – caminhos. Perspectiva, Florianópolis, v.17, n.31, p. 127-139, jan./jun. 1999.

Referências complementares

PALO, Maria José e OLIVEIRA, Maria Rosa D. Literatura Infantil -Voz de Criança. São Paulo: Ática, 1986.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Leitura e realidade brasileira. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Leitura na escola e na biblioteca. Campinas: Papyrus, 1986.

YUNES, Eliana; PONDÉ, Glória. Leitura e leituras da literatura infantil São Paulo: FTD, 1988.

ZILBERMAN, Regina (Org.). Leitura em crise na escola. 7ªed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

LITERATURA LATINO AMERICANA (Oferta Letras)

Ementa

Estudo do pensamento e das práticas literárias latino-americanas, privilegiando as inter-relações estéticas.

Referências básicas

BOLANÑOS, Aimée. Pensar la narrativa. Rio Grande: Furg, 2001.

BENEDETTI, Mario. Letras del Continente mestizo, Arca, Montevideo, 1969.

CARVALHAL, Tania Franco. O discurso crítico na América Latina. Porto Alegre: IEL: Unisinos, 1996.

LEZAMA LIMA, J. A expressão americana. São Paulo: Brasiliense, 1988. Prefácio de Irlemar Chiampi.

MARTINS, Maria Helena (Org.). Fronteiras culturais. São Paulo: Ateliê editorial, 2002.

Referências complementares

PIZARRO, Ana (Org.). América Latina: palavra, literatura e cultura. v. 1 e 2. Campinas: Editora da UNICAMP, 1994.

RAMA, Angel. Transculturación narrativa en América Latina. México: sigloveintuno editoriales, 1988.

RAMA, Angel. Literatura e Cultura na América latina. Coleção Ensaios. São Paulo: Ed da Universidade. EDUSP

SCHWARTZ, Jorge. Vanguardas latino-americanas: polêmicas, manifestos e textos críticos. São Paulo: Edusp: Iluminuras: Fapesp, 1995.

ZEA, Leopoldo (Org.). Fuentes de La cultura latinoamericana. Vols. I, II e III. México: Fondo de Cultura Económica, 1993

HISTÓRIA DA ÁFRICA E DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA (Oferta História)

Ementa

Analisar os principais aspectos da história da África. A África Pré-colonial. O processo de colonização. A diáspora. O processo de independência. Identificar e comparar os aspectos culturais relevantes da cultura afro-brasileira. Analisar a Lei 10.639/03 e sua implementação. Comunidades negras no Brasil.

Referências básicas

ANJOS, Rafael Sanzio Araújo. Quilombolas: tradições e cultura de resistência. São Paulo: Aori comunicação, 2006.

COSTA e SILVA, Alberto. A enxada e a lança: a África antes dos portugueses. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.

A manilha e o libambo: a África e a escravidão de 1500-1700. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

Um rio chamado Atlântico: a África no Brasil e o Brasil na África. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.

DEL PRIORE, Mary & VENÂNCIO, Renato Pinto. Ancestrais: uma introdução à história da África. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

GIORDANI, Mário Curtis. História da África: anterior aos descobrimentos. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

MARTINEZ, Paulo. África e Brasil: uma ponte sobre o Atlântico. São Paulo: Moderna, 1992.

MATTOS, Rejane Augusto de. História e cultura afro-brasileira. São Paulo: Contexto, 2007.

HERNANDEZ, Leila. A África na sala de aula. São Paulo: Selo Negro, 2005.

VISENTINI, Paulo G. Fagundes; RIBEIRO, Luiz Dário Teixeira; PEREIRA, Analúcia Danilevicz. [Orgs.]. Breve História da África. Porto Alegre: Leitura XXI, 2007.

Referências complementares

ALBERTI, Verena; PEREIRA, Amílcar Araujo. [Orgs.]. Histórias do movimento negro no Brasil: depoimentos ao CPDOC. Rio de Janeiro: Pallas; CPDOC-FGV, 2007.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/secad>>. Acesso em: 20-04-2007.

GONÇALVES, Luiz Alberto & SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. O Movimento Negro e a Educação. In: Revista Brasileira de Educação. Set/out/Nov/Dez. 2000. Nº 15.

LAUREANO, Marisa Antunes. O Ensino de História da África. In: Ciências & Letras. N. 1 (ago. 1979). Porto Alegre: Faculdade Porto-Alegrense. 2008.

MAGGIE, Yvonne. A escola no seu ambiente: políticas públicas e seus impactos. Relatório parcial de pesquisa (julho de 2004 – maio de 2005). Rio de Janeiro: Secretaria de Estado de Educação do Estado do Rio de Janeiro/Fundação Ford/Faperj/ CNPq, 2006.

MATTOS, Regiane Augusto de. História e cultura afro-brasileira. São Paulo: Contexto, 2007.

MUNANGA, Kabengele & GOMES, Nilma Lino. O negro no Brasil de hoje. São Paulo: Global, 2006.

A importância da história da África e do negro na escola brasileira. Palestra de Abertura do Curso: "Diversidade e Educação: o desafio para construção de uma escola democrática". Mauá/SP: NEINB, 2004.

HISTÓRIA E DIVERSIDADE CULTURAL (Oferta Pedagogia)

Ementa

A Identidade como construção histórica. Diferentes concepções de identidade e cultura (s). O global, o local e a questão da diversidade cultural na Fronteira Brasil-Uruguai. O ensino de história e a pluralidade cultural (estudo dos Parâmetros Curriculares Nacionais – temas transversais).

Referências básicas

CERTEAU, Michel de. A cultura no plural. Campinas: Papyrus, 1995

ELIAS, Norbert. SCOTSON, John L. Os estabelecidos e os outsiders. Sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000

BERMAN, Marshall. Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade. Tradução de Carlos Felipe Moisés, São Paulo: Companhia das Letras, 2002

BHABHA, H. O local da cultura. Belo horizonte: Editora da UFMG, 1998.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 8 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

Referências complementares

BÔAS, Gláucia Villas e Gonçalves, Marco Antônio. O Brasil na virada do século: o debate dos cientistas sociais. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995, p. 165-176.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de história e cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC, 2005.

Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual. Temas transversais. 1ª a 4ª séries. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CADERNOS CEDES/ Centros de estudos educação sociedade. Ensino de história: novos horizontes. N. 67 1 ed., set/dez. 2005.

DAMATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução à antropologia social. Petrópolis, Rocco, 1987, p. 58-85 ("Digressão: a fábula das três raças, ou o problema do racismo à brasileira").

Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Guanabara, 1990.

FREITAS, Marcos Cezar de. Pensamento social, ciência e imagens do Brasil: tradições revisitadas pelos educadores brasileiros. Revista Brasileira de Educação (ANPEd), n. 15 (especial) (set.-out.-nov.-dez. 2000), p. 41-61.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.

GUIMARÃES, Manoel Luís Salgado. Nação e civilização nos Trópicos: o instituto histórico e geográfico e o projeto de uma história nacional. Estudos históricos, n. 1 (1988), p. 5-27.

HISTÓRIA E CULTURA DA FRONTEIRA (Oferta História)

Ementa

A história da formação e expansão do Brasil meridional se entrelaça nesta região com a formação do país vizinho, o Uruguai, primeiro dentro do contexto de disputa territorial entre as Coroas Espanhola e Portuguesa. E após as relações entre os países acontecerem imbricados em uma série de fatos históricos e bélicos para a constituição das suas nacionalidades, constituindo-se assim a fronteira uma zona de forte tensionamento. Mas contemporaneamente estes países possuem boas relações internacionais, assim a disciplina deve abordar a história e a cultura da região como possibilidade de compreensão territorial e das relações sócias e políticas que conformam esta fronteira e apontam cenários de futuro.

Referências básicas

FRANCO, Sergio Costa. Gente e coisas da Fronteira Sul: ensaios históricos. Porto Alegre: Sulina, 2001.

GALEANO, Eduardo. As veias abertas da América. Porto Alegre, RS: L&PM, 2010.

PROYETO VIVÍ CULTURA. La contrucción de conocimiento em cultura. Montevideo: Claeh, 2010.

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. Darcy Ribeiro. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

SOARES, Eduardo Alvares de Souza, FRANCO, Sergio da Costa. Orgs. Olhares sobre Jaguarão. Porto Alegre: Evangraf, 2010.

Referências complementares

FARINATTI, Luiz Augusto Ebiling. Cofins meridionais: famílias de elite e sociedade agrária na fronteira meridional do Brasil. Santa Maria : Ed. Da UFSM, 2010.

MESQUITA, Eni de Mesquita. História & Documento e metodologia de pesquisa. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

POSSAMAI, Paulo. A vida quotidiana na Colônia de Sacramento. Lisboa : Editora Livros do Brasil, 2006.

HISTÓRIA DAS MULHERES (Oferta Pedagogia)

Ementa

Estudo da história das mulheres. Problematização do ser mulher e dos saberes femininos presentes nas práticas políticas contemporâneas.

Referências básicas

ARENDDT, Hannah. A Condição Humana. Rio de Janeiro/São Paulo: Forense Universitária/EDUSP, 1981.

CHARTIER, Roger. Diferenças entre os sexos e dominação simbólica (nota crítica)IN: Cadernos Pagu- fazendo história das mulheres.(4). Campinas, Núcleo de Est. de Gênero/UNICAMP, 1995, p. 40-42.

DAVIS, Natalie Zemon Davis. Culturas do Povo Sociedade e Cultura no início da França Moderna. Tradução de Mariza Corrêa. S. Paulo, Paz e Terra, 1990.

PERROT, Michelle. Os Excluídos da História - Operários, Mulheres, Prisioneiros. S. Paulo, Paz e Terra, 1988.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. (Tradução de Christine Rufino Dabat e Maria Betânia Avila. Recife, SOS Corpo, 1991.

SCOTT, Joan, TILLY, Louise e VARIKAS, Eleni. Debate IN: Cadernos Pagu- desacordos, desamores e diferenças (3). Campinas, Núcleo de Estudos de Gênero/UNICAMP, 1994, 11-84.

SILVA DIAS, Quotidiano e Poder em S. Paulo no Século XIX. S. Paulo, Brasiliense, 1984.

SOIHET, Rachel. Condição Feminina e Formas de Violência. Mulheres Pobres e Ordem Urbana (1890-1920). Rio de Janeiro, Ed. Forense Universitária, 1989.

THOMPSON, E.P. Costumes em comum. São Paulo, Companhia das Letras, 1998.

Referências complementares

DE CERTEAU, Michel. Artes de Fazer. A Invenção do Cotidiano. Petrópolis, Ed. Vozes, 1994.

DUBY, Georges e PERROT, Michelle. Historia de las Mujeres en Occidente. Traducción de Marco Aurelio Galmarini. Madrid, Taurus Ediciones, 1990.

SCOTT, Joan "História das Mulheres", IN: Burke, Peter (org.), A Escrita da História - Novas Perspectivas, S. Paulo, UNESP, 1992.

SILVA DIAS, Maria Odila Leite da. "Teoria e Método dos Estudos Feministas: Perspectiva Histórica e Hermenêutica do Cotidiano", IN: Albertina de Oliveira Costa, e Cristina Bruschini(org.), Uma Questão de Gênero, Rio de Janeiro/ S. Paulo, Ed. Rosa dos Tempos/ Fundação Carlos Chagas, 1992.

SOIHET, Rachel "História, Mulheres, Gênero: Contribuições para um Debate". IN: Neuma Aguiar (org) Gênero e Ciências Humanas - desafio às ciências desde a perspectiva das mulheres. Rio de Janeiro, Ed. Rosa dos Tempos, 1997

TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO (Oferta Pedagogia)

Ementa

As novas tecnologias da comunicação e informação e suas aplicações na cultura, buscando identificar a relação comunicação e sociedade contemporânea. Relações entre mídia, cultura e subjetividade; A influência da TV nos processos escolares; a utilização da mídia como instrumento didático-pedagógico.

Referências básicas

FERNANDES, Natal Lania Roque. Professores e Computadores: navegar é preciso! Porto Alegre: Mediação, 2007.

FERRES, Joan. Televisão e educação. Porto Alegre : Artmed, 1996.

IANNI, Octavio. A sociedade global. São Paulo: civilização brasileira,1993.

KELLNER, Douglas. A cultura da mídia – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

LEVY, Pierre. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. 3.ed. São Paulo : Loyola, 2000.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.

Referências complementares

ADORNO, Theodor et Alli. Teoria da cultura de massa. 5ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

HUYGUE, René. O poder da imagem. São Paulo. Martins fontes,1986.

LASTRES, H. M. M., ALBAGLI, Sarita (org). Informação e globalização na era do conhecimento. Rio de janeiro: Capus,1999.

NEGROPONTE, Nicholas. A vida digital. Tradução Sérgio Telaroli. São Paulo: Cia. Das Letras, 1995.

PAPERT, Seymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. 2.reimpr. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RAYS, O. A. O conceito de aula: um dos saberes necessários à práxis pedagógica. In: Educação: ensaios reflexivos (org). Santa Maria: Pallotti, 2002.

SILVA, Ângela Carrancho da. Aprendizagem em Ambientes Virtuais e Educação à Distância. Porto Alegre: Mediação, 2008.

SOUZA, Aguinaldo Robinson et al. Desenvolvimento de Habilidade em Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) por meio de Objetos de Aprendizagem. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Objetos de aprendizagem: uma proposta de recurso pedagógico/Organização: Carmem Lúcia Prata, Anna Christina Aun de Azevedo Nascimento. – Brasília : MEC, SEED, 2007.

VIGOSTSKI, L. S. A construção do Pensamento e da Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

TEORIAS DA LITERATURA (Oferta Letras)

Ementa

Reflexão sobre a natureza, a função e conceituações de literatura. Desenvolvimento de leituras crítica de textos literários a partir da introdução da teoria dos gêneros e das categorias poéticas do texto literário.

Referências básicas

ARISTÓTELES. Arte poética. In: ARISTÓTELES, HORÁCIO & LONGINO. A poética clássica. São Paulo: Cultrix, 1981.]

BOSI, Alfredo. O ser e o tempo da poesia. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

CULLER, Jonathan. Teoria literária: uma introdução. São Paulo: Beca, 1999.

COSTA, Lúcia Militz. A poética de Aristóteles: mímese e verossimilhança. São Paulo: Ática, 1992.

DIMAS, Antonio. Espaço e romance. São Paulo: Ática, 1987.

ECO, Umberto. Seis passeios pelo bosque da ficção. São Paulo: Companhia das letras, 9ª. reimpressão, 1994. Trad. Hildegard Feist.

Referências complementares

GOTLIB, Nádya Batella. Teoria do conto. São Paulo: Ática, 1998.

GOLDSTEIN, Norma. Versos, sons e ritmos. São Paulo: Ática, 1991.

MOISÉS, Massaud. A criação literária - Prosa I e II. São Paulo: Cultrix, 2006.

NUNES, Benedito. O tempo na narrativa. São Paulo: Ática, 2000.

REIS, Carlos. O conhecimento da literatura: introdução aos estudos literários. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2003

TURISMO E PATRIMÔNIO (Oferta Turismo)

Ementa

Conhecer e problematizar o conceito de Patrimônio, buscando soluções de aplicabilidade no campo de Gestão do Turismo. Demonstrar que o envolvimento do turismo pode desempenhar o papel de agente que auxilia na manutenção e preservação de uma cultura. Formas de conservação do patrimônio. A trajetória das políticas públicas de preservação no Brasil. Cartas patrimoniais da Unesco e do IPHAN. A importância do patrimônio para o turismo. A utilização racional do patrimônio cultural local e regional

Referências básicas

CHOAY, Françoise. A alegoria do Patrimônio. São Paulo, UNESP, 2006.

FONSECA, Maria Cecília Londres. O Patrimônio em Processo: Trajetória da Política Federal de Preservação no Brasil. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2005.

ORTIZ, Renato. Cultura Brasileira e Identidade Nacional. São Paulo: Brasiliense, 1994.

RODRIGUES, Adyr B. Turismo e Desenvolvimento Local. São Paulo: Hucitec, 1997.

TURINO, Célio. Ponto de Cultura: O Brasil de baixo para cima. Brasília: Minc/Iphan: 2009

Referências complementares

BARRETTO, Margarita. Manual de iniciação ao estudo do turismo. Campinas: Papyrus, 2003.

OLIVEIRA, Fernando Vicente de. Capacidade de carga nas cidades históricas. São Paulo: Papyrus, 2003.

RUSCHMANN, Dóris. Turismo e planejamento sustentável. A proteção do meio ambiente. São Paulo: Papyrus, 1997